



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

MD Centro

Juramento de Hipócrates

Centenas de jovens evocam pai da Medicina
em etapa marcante das suas vidas

ENTREVISTA

**“A Inteligência Artificial é o caminho
inevitável, mas deve ser controlado
pelas boas consciências”**

JOSÉ ÁVILA COSTA
Especialista em Medicina Interna

REVISTA DA SECÇÃO REGIONAL
DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS
2,00€ | TRIMESTRAL | Nº 23 DEZEMBRO 2024

Índice

MD EDITORIAL

Importância do Juramento de Hipócrates **3**

MD EM FOCO

"Prometo solenemente..." **4**

MD ENTREVISTA

Dr. José Ávila Costa - "A Inteligência Artificial é o caminho inevitável, mas deve ser controlado pelas boas consciências" **5**

MD EM AÇÃO

Juramento de Hipócrates "Missão grandiosa e eticamente vitalícia" **13**

27º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos "Ninguém pára a ciência e a evolução tecnológica" **19**

Ordem distingue "colegas extraordinários, de elevado mérito" **24**

Entrega das medalhas é sempre um momento de enorme emotividade **25**

Coimbra recebe Conselho Federal de Medicina do Brasil **27**

É fundamental "criar incentivos e trabalhar em conjunto" para atrair médicos para o Interior **29**

Saúde mental e bem-estar dos médicos no local de trabalho "é um problema de todos" **31**

Ordem dos Médicos do Centro visita serviço de Pediatria da ULS Viseu Dão-Lafões **33**

Ordem dos Médicos visita Hospitais da Universidade de Coimbra **35**

Entrega dos Prémios e Bolsas da Sociedade Portuguesa de Diabetologia 2024 **36**

"Os cuidados de saúde primários são o centro da Saúde" **38**

Projeto inédito: Plataforma digital clínico-social continua a crescer **41**

Centro de Saúde Militar de Coimbra organizou o 9º Curso de Cirurgia e Cosmética Dermatológica **43**

Ordem dos Médicos presente na celebração oficial dos 50 anos da plural+udifar **44**

Workshop de Diabetologia da Região Centro contou com ampla participação **45**

Novas terapêuticas em debate no 10º Fórum de Imunoalergologia do Centro **46**

MD CULTURA

Ordem dos Médicos na inauguração do SKOPE **47**

SRCOM: Uma casa aberta à Ciência e à Cultura **51**

Gabinete da Cultura e Arte Secção Regional da Ordem dos Médicos **53**

MD NOS MEDIA

Clipping **54**

MD FORMAÇÃO

CERTIFICAÇÃO **56**

VI Encontro do Internato Médico da Zona Centro **58**

Experiência Conjunta no Curso EURACT: Perspetivas de uma Orientadora e uma Médica Interna **66**

"RE.COMMUNICATION: Comunicação Clínica e a Regulação Emocional do/a Médico/a" - Uma formação e uma necessidade **68**

MD PATRIMÓNIO

Museu Hospital Sobral Cid: A(s) história(s) com quase 80 anos **70**

MD OPINIÃO

O Senhor B **72**

MD HUMOR

Dra. Teresa Sousa Fernandes **78**

MD BENEFÍCIOS **80**

MD Centro

Revista da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

Nº 23 • Dezembro 2024

DIRETOR

Manuel Teixeira Veríssimo

DIRETORA-ADJUNTA

Catarina Fidalgo Dourado

EQUIPA REDATORIAL

Paula Carmo (Coordenadora)

Carla Simões Pereira

José Rodrigues

Rui Pancas

Stéphanie Silva

Tiago Jorge Costa

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

Av. Dom Afonso Henriques, nº 39
3000-011 Coimbra

T.+ 351 239 792 920

E.omcentro@omcentro.com

[f/seccaoocentroordemdemedicos](#)

[@ordemdosedmedicos_srcom/](#)

[x/OM_SRC](#)

[v/SRCOMCOIMBRA](#)

DEPÓSITO LEGAL

Nº 380674/14

PERIODICIDADE

TRIMESTRAL

DESIGN GRÁFICO

Creative Minds

Alameda dos Oceanos 61,
1990-208 Lisboa

geral@creative-minds.pt

www.creative-minds.pt

IMPRESSÃO

Penprint

PREÇO AVULSO

2,00€

Isento de registo no ISC nos termos do Nº 1, alínea A, do artigo 12, do Decreto Regulamentar Nº 8/99



Manuel Teixeira Veríssimo
Presidente da SRCOM

Importância do Juramento de Hipócrates

O Juramento de Hipócrates, embora seja uma prática antiga, representa um marco ético importante para a profissão médica, atuando como um permanente recordatório dos valores fundamentais que devem orientar a prática médica e a relação médico-doente.

A Medicina é uma ciência, mas também é uma arte, sendo esta fortemente suportada pela ética, pela compaixão e pelo compromisso com a qualidade de vida do Ser humano.

O Juramento de Hipócrates é um contrato moral com promessa inquebrantável de dedicação aos doentes, independentemente da sua condição física, psíquica ou social, tratando-os com respeito, dignidade e competência, sem esquecer a sagrada confidencialidade dos seus problemas.

Este juramento não é um fim mas, sim, o começo de uma vida desafiante, embora também gratificante, edificada num caminho onde a excelência é medida não apenas pelos resultados, mas também pela empatia, pelo cuidado compassivo e pelo respeito pela sacralidade da vida humana.

Com este juramento, assumimos um compromisso com a humanidade e devemos guardar esta responsabilidade com honra, com humildade e com uma determinação inabalável de fazer o Bem. Nesta edição da MD Centro, realçamos a sua importância para o presente e para o futuro. ■

“Prometo solenemente” ...”

O desenvolvimento das sociedades, seja qual for a velocidade das mudanças, tem naturalmente implicações e impactos no nosso modo de vida, que, por sua vez, vai estimulando também a capacidade humana de se reinventar. Em que mundo estamos e vivemos, hoje? O que é o Juramento de Hipócrates, na atualidade?

Neste devir, natural e cada vez mais veloz, também se modificam as formas de ensinar e de aprender, também se reproduzem mais rapidamente os processos de aprendizagem e de formação. A Inteligência Artificial é, também, mais um passo de gigante na Humanidade, mas que pode potenciar disparidades às quais deveremos estar atentos. Torna-se, pois, necessário refletir sobre o compromisso médico, que é o pilar da ética médica e que se vai adaptando aos desafios da medicina moderna e da arte médica. A partilha de valores humanistas e o primado da Ciência, desde Hipócrates, (que faleceu há 2 394 anos), fazem do ‘Ser Médico’ um constante desafio e um compromisso solene nesta nobre profissão.

José Ávila Costa, Especialista em Medicina Interna e ex-diretor clínico dos Hospitais da Universidade de Coimbra, é o entrevistado em destaque nesta edição.

Este ano, na região Centro, as cidades de Covilhã e Coimbra receberam, de novo, as duas cerimónias de Juramento de Hipócrates, momentos que marcaram o início da profissionalização de centenas de jovens colegas e que são um dos focos da edição desta revista. E, no início de um novo ciclo, juraram perante os seus pares, os mestres, os amigos e as suas famílias: “Prometo solenemente consagrar a minha vida ao serviço da Humanidade...” ■



José Ávila Costa

“A Inteligência Artificial é o caminho inevitável, mas deve ser controlado pelas boas consciências”

ENTREVISTADO POR RUI PANCAS, MÉDICO INTERNO DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM MEDICINA INTERNA

“Os médicos enfrentam hoje violência, falta de segurança, com todos os responsáveis políticos a “assobiar para o lado” à espera que tudo corra bem. Não corre. Quando os doentes enfrentarem, um dia, um ecrã manipulado pela Inteligência Artificial a fazer uma consulta é que poderão perceber a diferença entre ter alguém ‘olhos nos olhos’ ou não ter ninguém à sua frente.”

O Juramento de Hipócrates – cujas cerimónias decorreram em dezembro em todo o país – continua a ser um farol do compromisso médico e a ser um pilar da ética médica, adaptando-se aos desafios da medicina moderna. Como sentiu este código ético na sua prática clínica? Na sua opinião, que evoluções tem tido?

Hipócrates, como se recorda e sabe, terá vivido no século V a.c., século do apogeu grego da cultura, já havia a Acrópole, ainda Roma teria sido fundada há pouco mais de um século.

A propósito do compromisso médico, vou dizer uma coisa que, de certa forma, pode ser paradoxal: eu não fiz o Juramento de Hipócrates, não por objeção de consciência, mas porque nessa altura a academia estava muito politizada.

Este juramento foi-se acertando ao longo dos tempos, sendo a última versão a de 2017.

Está mais simples, mais dirigido à sociedade atual, em suma, mais atualizado, sem que tenha perdido o valor. Gostaria de o ter feito porque é um marco, mas não fiz, devido ao contexto político. A Academia era alvo de perseguição política, as pessoas eram presas, é preciso lembrar. Não houve Juramento, assim como não houve Queima das Fitas.

Considero que todos os profissionais deveriam ter um juramento hipocrático. O Juramento de Hipócrates é uma formulação de vontade e de intenção, que não deveria ser exclusivo apenas de uma profissão. Nós, médicos, temos-lo e muito bem.

Em relação ao exercício diário da profissão, costumava dizer que me deitava sempre cansado, mas não adormecia descansado. Ficava sempre na dúvida se tinha feito o melhor nesse dia. Há momentos difíceis: a aceitação da morte dos doentes não é fácil. Mas a realidade é outra e a inevitabilidade é uma realidade.

Apesar de não ter feito o juramento, ao longo da sua prática clínica foi seguindo os princípios...

O exercício da Medicina depende muito mais de cada um do que das corporações. Obviamente que as corporações, como a Ordem dos Médicos, são muito importantes. Mas a escolha dos valores e trabalhar com base em valores, depende muito de cada um, da sua formação e da informação. É importante o interesse por outras áreas, para além da Medicina, porque isso já nos dá a capacidade de uma comunicação diferente.

Tive colegas de elevada capacidade técnica e científica, mas que eram incapazes de um gesto de aproximação aos doentes. Há gestos que fazem a diferença para chegarmos mais 'perto' de quem sofre.

O mundo que conheceu e que trabalhou é diferente da atualidade, agora com a primazia do computador...

Eu não nego a tecnologia, antes pelo contrário! Esse é o caminho que deve ser calcorreado, nunca fui negacionista do progresso. Cada tempo é o seu tempo e o tempo não se guarda. Aliás, a Inteligência Artificial é o caminho inevitável.

Quando comecei na vida profissional havia o deslumbramento da tecnologia, e bem, que estava a aparecer porque, também, não estavam individualizadas as especialidades tal como hoje. Tudo era Medicina, Cirurgia e também Pediatria...



Como é que observa o enquadramento do Juramento de Hipócrates na formação e de que forma pode existir maior humanização na formação?

Segui de muito perto a questão da formação em Medicina e sempre trabalhei com a Ordem dos Médicos muitos anos. Estive a nível nacional, a partir da região Centro, nas equipas que faziam a revisão dos Programas de Formação que eram obrigatoriamente revistos de cinco em cinco anos. Os colégios de especialidade faziam as alterações, corria sempre tudo bem. Li várias vezes os programas de formação de todas as especialidades. Depois de terminada a revisão, eram enviados por mim para o Conselho Nacional Executivo para aprovação.

A formação académica depende muito dos professores. Entrei na faculdade em 1964, vivíamos então a fase do 'Mestre' e a comunicação era paupérrima: estudávamos por livros em língua francesa.

Não havia fontes de consulta, não havia internet ... Havia exames às duas da manhã... enfim, eram exercícios de violência que, hoje, não eram admissíveis; a mim nunca me aconteceu mas aconteceu a muitos colegas.

Entretanto, um grupo de jovens assistentes perfilaram-se para seguir a carreira académica e foram extraordinariamente capazes e competentes. A preparação era muito boa porque, é preciso dizer, nós éramos poucos. Porém, houve sempre uma distância entre os alunos e o 'Professor'. Na parte hospitalar, também era preciso ter sorte, ter sorte com a escolha do tutor, senão o internato era um inferno. No meu tempo escolhíamos a especialidade que queríamos. O meu serviço esgotava rapidamente as vagas para a escolha dos internos. Na Medicina Interna, como éramos um grupo do "faz tudo", tínhamos uma grande coesão.



"A Política é terrivelmente culpada pelo estado da Saúde, já nem falo na forma de como tratam os profissionais... A forma como decide, e às vezes como não decide, é também dramaticamente fruto de uma ignorância terrível. Que Hipócrates nos acuda!"

Estávamos, há pouco, a falar da evolução tecnológica, e, neste enquadramento, a Organização Mundial da Saúde pretende implementar em Portugal o 1º Gabinete no mundo de Inteligência Artificial ligado à Saúde. Qual a sua opinião? Como encara esta oportunidade?

À partida, parece-me bem. Nós, enquanto País, acabamos por ter uma Medicina de elevado nível, embora às vezes incompreensivelmente de nível baixo. Mas, quem faz a Medicina, são as pessoas. Os doentes são pessoas. Os técnicos de Saúde (porque os cuidados de saúde são prestados por uma vasta equipa de profissionais) tendem a equalizar as pessoas. A meu ver, repetindo, a Inteligência Artificial é o caminho inevitável, mas deve ser controlado pelas boas consciências. Não há como fugir, ela vai entrando todos os dias na nossa vida. A domesticação dessas vantagens é que depende muito das pessoas que vão controlar essa tecnologia. Quem vai controlar a Inteligência Artificial? Que 'tipo de Juramento de Hipócrates' é que essas pessoas fizeram para controlar a Inteligência Artificial na área médica? Temos de ter em atenção que a Inteligência Artificial vai ser sempre transversal, não deixando de ser um risco. Tudo vai passar pela influência da Inteligência Artificial. O caminho é inevitável, a forma como se vai percorrer é que é uma incógnita.

Considera a Inteligência Artificial uma ameaça aos valores do Juramento de Hipócrates?

Sim. A ameaça da arte médica terá começado com a invenção do primeiro medicamento. É sempre necessário ter cautelas. O futuro está aí, a Inteligência Artificial é risonhamente perigosa.

A Inteligência Artificial é uma moeda de duas faces...

De três faces! Há ainda uma face que é desconhecida, quem viver nessa época saberá...

Mas há novidades, desde 2017, numa nova redação que já aqui falámos e contempla o respeito pela “autonomia” e “dignidade” do doente e necessidade do autocuidado dos médicos... Qual a sua opinião?

Repare, não sei se houve assim tanta diferença. A redação é diferente, mas a base está sempre lá. O dever de ensinar, o dever de respeitar os colegas e os seus familiares, e a obrigação de tratar da sua própria saúde para poder ‘valer’ aos outros. Ou seja, no cerne do Juramento de Hipócrates não mudou muita coisa, mas, atualmente, o texto tem maior clareza nos conceitos. Obviamente que os médicos devem tratar da sua saúde e os Poderes devem tratar da saúde dos médicos.

Os médicos enfrentam hoje violência, falta de segurança, com todos os responsáveis políticos a assobiar para o lado à espera que tudo corra bem. Não corre. Quando os doentes enfrentarem, um dia, um ecrã manipulado pela Inteligência Artificial a fazer uma consulta é que poderão perceber a diferença entre ter alguém ‘olhos nos olhos’ ou não ter ninguém à sua frente.

A culpa política na Saúde é dramática. A Política é terrivelmente culpada pelo estado da Saúde, já nem falo na forma de como tratam os profissionais...

A forma como decide, e às vezes como não decide, é também dramaticamente fruto de



uma ignorância terrível. Que Hipócrates nos acuda!

Atualmente, as condições são difíceis. Para além da carga que a profissão tem, em si mesma, as condições são cada vez piores, no geral.

A quantidade das solicitações, hoje, é imensa! É incomparavelmente diferente de há umas décadas. Morria-se muito em casa. As pessoas, aos 70 anos, eram já muito idosas. Vir de uma aldeia recôndita da Beira para o hospital era muito difícil, não havia ambulâncias, não havia transportes, muitas vezes nem havia estradas. Placidamente, aceitava-se o que a natureza dava. Hoje, com muitos recursos, muita gente, muita solicitação, temos a tendência para atirar para a produção, é isso que os administradores hospitalares gostam de esgotar. Os administradores hospitalares têm horror ao vazio. Os



“Os atos cirúrgicos, as consultas externas, os exames complementares, são sempre levados ao extremo, sabendo que os recursos humanos não têm o dom da ubiquidade. Essa massificação do ato médico, a pressão, a pressa, nitidamente retira qualidade, não há tempo para conversar. Sete minutos para cada consulta? O que isso significa? Isso é analfabetismo funcional.”

atos cirúrgicos, as consultas externas, os exames complementares, são sempre levados ao extremo, sabendo que os recursos humanos não têm o dom da ubiquidade. Essa massificação do ato médico, a pressão, a pressa, nitidamente retira qualidade, não há tempo para conversar. Sete minutos para cada consulta? O que isso significa? Isso é analfabetismo funcional.

Qual a sua opinião sobre a mais recente reorganização do SNS, em ULS?

Trabalhei praticamente sempre no SNS. Nunca

gostei de medicina privada, não tinha muito feito para tal. Sou do tempo do Dr. António Arnaut, do Professor Mário Mendes. Ambos iniciaram esta caminhada no SNS, mas, tal como foi idealizado e construído, está a acabar. Há 25 anos, no âmbito da Associação dos Médicos de Carreira Hospitalar, que ajudei a fundar, tive oportunidade de expressar a minha opinião ao então ministro da Saúde, Luís Filipe Pereira. Alertei, à época, para a crise terrível de falta de médicos, que estava para acontecer. Neste momento, muitos doentes vão para o setor privado.

Nesta altura, - e não será preciso recorrer à Inteligência Artificial - devemos conjugar os direitos das pessoas com o que temos. O serviço público está a piorar, de ano para ano. Ora isto tem consequências nos internatos, na formação médica. E, se era fácil outrora construir alguma coisa [o SNS], é muito mais difícil agora juntar os cacos.

Terminamos sempre com uma pergunta mais pessoal. Recebeu este ano, a medalha de mérito no decurso do 27º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos. A Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Cartaria fez um público





reconhecimento na sequência da atribuição da medalha, que aqui transcrevemos: *“A sua solidariedade, o apoio incondicional aos seus amigos, e a forma generosa e sábia com que partilha os seus conselhos e vasto conhecimento são características que o distinguem. Contudo, é na relação com os seus doentes que verdadeiramente se revela a profundidade da sua vocação. Para o Dr. José Ávila Rodrigues Costa, os seus pacientes não são apenas os doentes são amigos que acolhe, cuida e acompanha com uma dedicação ímpar, muitas vezes em prejuízo do seu próprio tempo e bem-estar pessoal, sempre guiado por um único propósito: aliviar o sofrimento físico e emocional de quem dele precisa. Esta homenagem não é apenas pelo que se pode enumerar, mas também por tudo aquilo que não se consegue traduzir em palavras – pela presença, pela empatia, pela diferença que faz na vida de tantos, de forma desinteressada e profundamente humana. Em nome de todos os que tiveram o privilégio de o conhecer e de beneficiar do seu cuidado e amizade. O nosso obrigado”.* **Como lê estas palavras vindas da sua terra-natal?**

Como descobriram isto? Este testemunho é



bondade das pessoas. Nasci numa aldeia, na Cartaria, não vivi mal, comparativamente com os amigos, que emigraram quase todos. Saí de casa muito cedo. Aos sete anos de idade já estava a viver na Pampilhosa da Serra (1952), porque a escola da minha aldeia fechou, pois não havia a frequência necessária para ter uma professora oficial e eu fui viver para Armadouro com a professora que era muito próxima dos meus pais. Mais tarde, fiz o liceu em Coimbra e entrei na Faculdade de Medicina. Estive separado física e emocionalmente de muitas dessas pessoas da Cartaria, que agora me

fazem este panegírico, mas, ao construir uma casa, vou lá todos os fins de semana. Tenho muitas pessoas que me ajudam nas minhas atividades agrícolas. O regresso de quase todos os emigrantes, felizmente a viverem bem, levou-me a 'regressar' também.

Tenho três paixões na vida que gostaria de ter aprofundado e estudado: saber música (colaborei na fundação do Coro dos Antigos Orfeonistas da Unidade de Coimbra e cantei no Orfeon Académico de Coimbra), licenciarme em Direito, e saber falar bem italiano (há um ano que estudo, leio e ouço italiano, sou um autodidata, depois de ter frequentado com êxito um primeiro semestre na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Desisti por causa da pandemia). Atualmente, os fins-de-semana são sempre na Cartaria. ■



José Ávila Costa

Nasceu em Cartaria, freguesia de Albergaria dos Doze, concelho de Pombal. Licenciou-se em Medicina, pela Universidade de Coimbra, em 1973 e cumpriu o Serviço Médico à Periferia no Hospital Concelhio de Pombal. Fez o Internato da especialidade de Medicina Interna, bem como toda a sua carreira médica nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) onde foi eleito diretor clínico em dois mandatos (1996 a 2002). Reformou-se há 14 anos. Especialista em Medicina Interna pelas Carreiras Médicas e pela Ordem dos Médicos, Ávila Costa foi colaborador voluntário no ensino das cadeiras de Clínica Médica e de Endocrinologia do Curso de Medicina da Universidade de Coimbra e Assistente Convidado além do Quadro da Faculdade de Medicina (cadeira de Patologia Médica) do curso de Medicina Dentária; Cofundador da Associação Portuguesa dos Médicos da Carreira Hospitalar (APMCH) e membro da sua Comissão Diretiva Nacional: Presidente da Direção Regional do Centro da APMCH Fellow do American College of Physicians e Membro da Comissão do Internato Médico dos HUC; representante do Sector Médico no Conselho Geral dos HUC. Foi tutor de médicos Internos durante toda a carreira e colaborador do Serviço de Formação e Aperfeiçoamento Profissional dos HUC. Foi vice-presidente da SRCOM durante nove anos, idêntico período em que foi membro permanente do Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos. Foi membro do Conselho Diretivo e Presidente do Colégio da Especialidade de Medicina Interna da OM, eleito no triénio 1997 – 1999. Integrou inúmeras comissões de verificação de idoneidade formativa (Dermatologia, Ortopedia, Psiquiatria, Radioterapia, Urologia, Endocrinologia, Medicina Física e de Reabilitação, Medicina Interna...). Ocupou vários cargos nos corpos sociais da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, sendo seu presidente no mandato de 2001 a 2003. Recebeu a medalha de mérito no 27º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos a 22 de novembro de 2024, em Lisboa.

Juramento de Hipócrates

“Missão grandiosa e eticamente vitalícia”

Na região Centro, Covilhã e Coimbra receberam as cerimónias de entrega das cédulas profissionais e juramento de Hipócrates nos dias 2 e 7 de dezembro, respetivamente. Momento de forte carga simbólica!



Daniel Fonseca era o rosto da felicidade. Tinha a família por perto, orgulhosa e expectante. É um dos jovens que recebeu a sua cédula profissional com um livro que contém as mensagens do Bastonário e dos três presidentes dos conselhos regionais da Ordem dos Médicos. Na Covilhã, que acolheu o primeiro momento solene de Juramento de Hipócrates promovido pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, no dia 2 de dezembro, a cerimónia decorreu no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde

da Universidade da Beira Interior.

O que significa para Daniel Fonseca, este momento? Responde, de sorriso rasgado: “É o primeiro passo na profissão e, tal como o nome desta cerimónia, significa que devemos honrar os nossos antecedentes desde a Grécia. Este é o primeiro passo na nossa carreira médica, espero que sejamos médicos humanistas para que o mundo seja melhor”.

“Esta é a chegada ao exercício da medicina”, sublinhou, no seu discurso, o presidente do

Conselho Sub-regional de Castelo Branco. Para Miguel Castelo-Branco esta é, também, a simbologia da cédula profissional que os jovens colegas recebem nesta data. “Escolheram serem médicos. Tiveram um árduo e longo percurso até chegar aqui, tiveram de ser excelentes estudantes e devem ser excelentes pessoas”. O também presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior alertou os neófitos médicos para o compromisso do sigilo, para a importância de vestir a farda com competência, colocando sempre a Ciência ao serviço das pessoas, e deixou claro de que a Ordem dos Médicos tudo fará para garantir a qualidade da Medicina. Miguel Castelo-Branco não esqueceu a realidade atual, as assimetrias económico-sociais no nosso País e a falta de recursos humanos. E, ao terminar a sua intervenção, lembrou que o desempenho da profissão poderá ter vários caminhos possíveis, tais como a consultoria, a investigação, não deixando de vincar que todos os percursos devem repercutir sempre o melhor em prol do cidadão.

Imbuídos, pois, nesta esperança coletiva, afigura-se-nos que nunca como hoje o juramento será tão importante.

O Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos enfatizou, aliás, que este

momento “marca o início da [vossa] trajetória como guardiões da Saúde e da vida humana”. Porém, este é um momento especialmente complexo para iniciar a carreira. Escutamos, de novo, as palavras de Manuel Teixeira Veríssimo: “Estamos diante de uma nova era na Medicina, repleta de desafios e oportunidades sem precedentes. O médico do século XXI deverá ser um profissional multifacetado, capaz de conciliar a tradição milenar da Medicina com os avanços tecnológicos que revolucionam a nossa prática diária”. E dirigindo-se diretamente aos novos médicos, reiterou o primado dos valores da Medicina: “...e vós, que hoje inicias este caminho, deveis ser os pioneiros de uma Medicina cada vez mais precisa e mais eficiente, mas, também, mais humanizada”. A seu ver, “o Juramento de Hipócrates, embora seja uma prática antiga, ainda continua a representar hoje um marco ético importante para a profissão médica, funcionando como um constante recordatório dos valores fundamentais que deve orientar a prática médica e a relação médico-doente”.

Nesta cerimónia conduzida por Rafaela Ferreira, médica e antiga aluna da Faculdade de Ciências da Saúde, a Oração de Sapiência foi proferida pelo Professor Doutor João Manuel Pedroso de Lima, Professor Catedrático Aposentado da Faculdade de Medicina da Universidade de



Coimbra e que, entre uma vasta carreira, dirigiu o Serviço de Medicina Nuclear dos HUC (1992-2005 e 2007-2009), área em que se doutorou em 1998.

Dando exemplos práticos, o atual Coordenador do Movimento Cívico Humanizar a Saúde em Coimbra (iniciado em 2023) e Membro da Comissão Nacional para a Humanização dos Cuidados de Saúde do SNS (2024) alertou para as situações em que diariamente os doentes se sentem “invisíveis nos nossos hospitais”. O caso do senhor Manuel, acamado num serviço de hospital, que pedira um copo de água e ninguém lho deu e perguntando o que estava ali a fazer há tanto tempo, ninguém lhe respondeu. Sente-se, pois, abandonado. O caso da senhora Maria, septuagenária que, vítima de um acidente de viação, foi operada a múltiplas fraturas e está há 8 dias na enfermaria. Na hora do almoço, passa uma senhora com uma bandeja de comida que deixa ficar ao fundo da cama. A senhora Maria não chega à bandeja porque não tem mobilidade para tal e ninguém a vem ajudar. Passam até umas pessoas de bata branca, tagarelando, a senhora Maria sente-se abandonada. É como se fosse invisível”. “Infelizmente, todos os dias, temos situações de doentes a sentirem-se invisíveis nos nossos hospitais”, sustentou.

Nesta Oração de Sapiência, que teve como título “A outra metade da Medicina”, João Pedroso Lima chamou, pois, a atenção para a necessidade imperiosa da humanização dos cuidados, ainda, que a estrutura organizacional seja focada nas pessoas, “aspeto muitas vezes esquecido na prática clínica diária”, muito em parte pelo “desenvolvimento tecnológico”. Tecnologia que “sendo muito útil no tratamento das patologias”, “não pode relegar para segundo



plano as relações humanas fundamentais para uma boa relação médico-doente”, disse o ex-Diretor Clínico dos Hospitais da Universidade de Coimbra (entre 2005 e 2007).

Também os valores fundamentais do humanismo não foram esquecidos no discurso do Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes. Esta “cerimónia liga-vos aos milhões de médicos que, desde o início da Humanidade, lutaram persistentemente contra a doença e contra os males do corpo e da mente. A vossa dedicação e entrega construirão pontes para que os médicos de amanhã consigam feitos que a arte ainda não nos disponibiliza hoje, mas que os avanços da medicina, da tecnologia e da Humanidade, suportados por vós, poderão alcançar no futuro. A partir de agora, têm a responsabilidade, nas vossas mãos, de legar aos médicos de amanhã



aquilo que receberão dos médicos de hoje. Fazem parte desta corrente inquebrável de transmissão da virtude humanista e do saber médico, de geração para geração”, sublinhou.

Compromisso de uma nobre profissão

A segunda cerimónia, e a última deste ano no País, decorreu a 7 de dezembro, no Auditório dos Hospitais da Universidade de Coimbra e cuja atuação do Coro da Ordem dos Médicos marcou o início da sessão solene do juramento de 115 jovens médicos.

Assumindo uma alegria desmesurada, com lágrimas pelo rosto que não conseguia estancar, estava Maria Emília Matos Seabra, do Luso, uma mãe com orgulho infinito na sua filha. “Foi um longo caminho, mas é a concretização de um sonho”, justificava-se, limpando a face. A filha, Mariana Seabra Ferreira, é uma das 115 jovens que assumiram o seu Juramento de Hipócrates. “Este choro é um misto de emoções”, explica Maria Emília.

E é neste contexto de conquistas, dificuldades, desafios, que agora apresentamos as intervenções nesta sessão solene. Manuel Teixeira Veríssimo abordou alguns desafios: “Vivemos num tempo de mudanças extraordinárias. Este século trouxe-nos avanços científicos e tecnológicos inimagináveis, como a inteligência artificial, a genómica, a robótica e a medicina de precisão que transformaram a forma como diagnosticamos, tratamos e prevenimos as doenças. Estas ferramentas poderosas têm o potencial de salvar vidas e aliviar o sofrimento humano como nunca, contudo, deveremos estar cientes que trazem também grandes desafios éticos, sociais e profissionais”.

Para o Presidente da SRCOM, “nesta nova Era” na Medicina, repleta de desafios e oportunidades sem precedentes”, a tecnologia “por mais avançada que seja, será sempre uma aliada, mas nunca deverá ser o centro” da atuação dos médicos. E aludiu, aliás, a múltiplas questões complexas: “Como equilibrar a automação com a humanização dos cuidados médicos? Como respeitar a privacidade dos dados num mundo de digitalização crescente? Como assegurar que a inovação beneficia todos, independentemente da sua condição social, económica ou geográfica? Entre outras.”.

A resposta “embora difícil”, acrescenta, “terá de ter o vosso contributo, mas nunca deveremos esquecer que no coração da medicina, permanece o que nos diferencia: a empatia, o respeito pela dignidade humana e o compromisso com o bem-estar do outro. Por mais que a tecnologia evolua, nunca substituirá o toque humano, o olhar compreensivo, ou a escuta atenta que transformam a consulta médica e a relação médico-doente num verdadeiro património da humanidade”. E acentuou: “Hoje, assumem um compromisso com a humanidade. Guardem esta responsabilidade com honra, com humildade e com uma determinação inabalável de fazer o bem. Este é o vosso tempo, e a medicina precisa de cada um de vós como médicos preparados, éticos e humanistas.”

Doutorado em Medicina pela Universidade de Coimbra e membro da Academia Europeia de Professores em Medicina Geral e Familiar, Luiz Miguel Santiago protagonizou a ‘Oração de Sapiência’ e colocou também o acento tónico no futuro, nas questões que ele nos convoca e nas circunstâncias a que deveremos estar atentos. Perguntas, desde logo sobre liderança: “Qual a liderança que pode e deve o Médico ter e como a exercereis, como Médicos? E com os outros com quem trabalhareis, como exercereis a vossa influência?”. Como farão a partilha do conhecimento e que relação com quem estarão a atender? Questiona: “Como sereis solidários para evitar o mal-estar, a ansiedade, o burnout na Vossa equipa? Sempre se disse que na Academia de Coimbra estes valores de altruísmo, camaradagem, solidariedade e fraternidade eram mote e prática... espero que o não esqueçam na Vossa vida futura!”.

Na sua lição magistral, com o título ‘O futuro da

Medicina e a Medicina do Futuro’, Luiz Miguel Santiago prosseguiu, fazendo perguntas: “Quando alguém consultar um médico ou a sua equipa com o seu caso já estudado na internet ou futuramente na “inteligência artificial” referindo ter esta ou estas doenças e que quer estes exames e aqueles tratamentos, que Vos acontecerá? Que papel passareis a ter como médicos? Que exigências comunicacionais e outras passareis a ter de desempenhar? Que qualidade passará a ser exigida ao sistema de saúde que será obrigado a tratar tudo segundo uma bitola, na maior parte dos casos, não necessária?”. Acrescentou: A futura Medicina terá por certo em Vós excelentes e adaptados profissionais. Seja qual for a Especialidade e seja onde seja que a exerçam, o fito que seja, pois, o de ser “o Bom Médico”.

Em seguida, o bastonário agradeceu a “palestra” do Professor Luiz Santiago, considerando que os valores que transmitiu “são os princípios que, nós médicos, defendemos ao longo dos milénios, da história da Humanidade”.

Olhando para a plateia e recordando o respeito pelos seus mestres, o Bastonário da Ordem dos Médicos enalteceu o apreço de quem, do ponto





de vista científico e da intervenção académica, muito fez pelos médicos e pela Medicina, para de pronto fazer um agradecimento público ao Professor Diniz de Freitas que ali acompanhava o neto Francisco. As palmas irromperam pela sala e o bastonário pediu também idêntico gesto para se agradecer “aos pais, às mães, à família” pelo trajeto conjunto até “esta entrada na profissão médica”.

Reportando a esta cerimónia, que classificou de “momento único de uma longa tradição, desde há milénios”, Carlos Cortes lembrou: “em vós, nos vossos ombros, estará depositada uma responsabilidade, dos atos que irão ter junto dos vossos doentes. As palavras que irão pronunciar neste juramento terão um profundo significado para vós, mas estou convencido que, tal como aconteceu a mim, estas palavras irão ter um significado muito mais profundo ao longo dos próximos anos. Estou certo que, em muitos momentos da vossa vida, de dificuldade e de desespero, irão procurar estas soluções naquilo que ouvirem hoje. Está tudo escrito no Juramento de Hipócrates: é um texto curto, mas com profundo significado”. O Bastonário da Ordem dos Médicos Carlos lembrou ainda

que a medicina moderna enfrentou muitas dificuldades, mas os médicos souberam ultrapassar todos os obstáculos. O desafio da humanização, o desafio do inconformismo e o desafio da esperança foram o remate da sua intervenção.

Nas duas cerimónias, e depois de ouvirem, atentamente, as palavras a eles dirigidas, os jovens médicos receberam, num ambiente de grande emoção e alegria, as cédulas profissionais com um livro especialmente concebido pela Ordem dos Médicos para esta data memorável.

São momentos de forte carga simbólica para estes jovens médicos e que culminaram com a tradicional fotografia de grupo, imagem que integrou os seus mestres, familiares, amigos e destacados representantes das instituições de cada região ■

27º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos

“Ninguém pára a ciência e a evolução tecnológica”

Dois dias dedicados à troca de ideias e discussão das soluções tecnológicas inovadoras e o impacto da Inteligência Artificial, Robótica e Digitalização na transformação da medicina.

Explorar os desafios e as oportunidades que as mais modernas tecnologias trazem para o futuro dos cuidados de saúde foi o mote do 27º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, que decorreu, em Lisboa, nos dias 22 e 23 de novembro, destacando-se a relevância do tema central a “Inteligência Artificial e Medicina”.

Este foi um espaço privilegiado para discutir os impactos da inteligência artificial na Medicina e o equilíbrio necessário entre inovação tecnológica, ética e humanismo na prática clínica, tema, aliás, da primeira conferência do congresso. Na conferência, seguinte o Professor de Direito, André Dias Pereira, até deixou o desafio de se criar uma Competência na Ordem dos Médicos em Medicina Digital. Congratulando-se com a escolha do tema, e no decurso da sessão de abertura, Ana Correia de Oliveira, do Conselho de Gestão da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, destacou o facto de estarmos “perante algo de futuro e com algumas controvérsias”, assumindo que “na área de gestão da Saúde são necessárias sempre decisões com qualidade e assertivas”.

“Hoje, a prestação de cuidados de saúde é multidisciplinar, mas nós médicos temos a responsabilidade de ser líderes”, disse em seguida o presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos que assumiu de pronto não estar contra a evolução tecnológica, “antes pelo contrário, sou muito favorável”. Porém, a seu ver, é necessário refletir sobre “o papel do médico, o papel da comunidade médica”, referiu Eurico Castro Alves.

No início da sua intervenção nesta sessão inaugural, Manuel Teixeira Veríssimo cumprimentou formalmente o atual bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, o presidente do Conselho Regional do Norte, Eurico Castro Alves, a comissão organizadora liderada pelo presidente do Conselho Regional



MD Em Ação



do Sul, Paulo Simões, e destacou também a presença da presidente do Conselho Superior, Isabel Luzeiro, o presidente da Assembleia de Representantes, João de Deus, os ex-bastonários António Gentil Martins, Pedro Nunes, Germano de Sousa.

Abordando o tema do congresso, para Manuel Teixeira Veríssimo é crucial seguir os caminhos da evolução científica. Na sua intervenção na sessão de abertura do congresso, o presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, felicitou a organização pela escolha do tema “que é um tema do presente e um tema do futuro que também nos preocupa”. Sublinhou, aliás, que “ninguém pára a Ciência e a evolução, temos de nos adaptar; o essencial é aproveitar delas o que de melhor nos possam dar. E, se na Medicina consideramos que a Ciência nos pode fazer perder algo na outra área, que é a parte da Arte, é importante que não nos possamos esquecer a parte da Arte, que é a relação

médico-doente. Julgo que esta parte nunca será ultrapassada pela Inteligência Artificial. O meu desejo é que a Inteligência Artificial faça de nós melhores médicos para tratarmos melhor os nossos doentes”.

Por seu turno, Paulo Simões, presidente do Conselho Regional do Sul da OM e presidente executivo deste congresso, começou por cumprimentar todos os responsáveis da Ordem dos Médicos ali presentes, bem como convidados, oradores e demais participantes no congresso. E lembrou que, quando há um ano foi escolhido o tema central do congresso, se desconhecia que outras entidades também se iriam debruçar sobre ele, como a Fundação Champalimaud ou a *websummit* e algumas dezenas de sociedade científicas e se desconhecia a primeira regulamentação da Comissão Europeia sobre Inteligência Artificial a Lei 1689/2024 de 13 de junho. Paulo Simões realçou, pois, o desafio que foi organizar este congresso, no sentido de debater a IA e a

Medicina, na perspectiva do Direito, do trabalho, da Educação e da regulação. Agradeceu a todos os médicos das três regiões da Ordem dos Médicos que estiveram envolvidos na organização do evento, agradeceu aos funcionários da OM e também dos parceiros tecnológicos, quer a quem aceitou dar o rosto às sessões ou patrocinar e apoiar este encontro. “Que este seja um momento de partilha de conhecimentos e de experiências”, disse Paulo Simões.

Também Carlos Cortes agradeceu a presença dos anteriores bastonários, que “muito honram a Ordem dos Médicos”, e os presidentes das secções regionais, deixando um elogio à escolha pertinente do tema, agradecendo o contributo e postura de lealdade dos três presidentes das secções regionais com o Conselho Nacional. Carlos Cortes enquadrou a relevância que a OM atribui a esta área, lembrando que criou uma comissão para a IA “para nos ajudar a refletir e encontrar um caminho nesta revolução tecnológica”, assumindo que ela “está hoje presente em todas as atividades humanas” e que está a assumir uma “velocidade estonteante que nunca tivemos na “história da evolução da humanidade, da ciência e da tecnologia”.

“A Inteligência Artificial tem características muito diferentes de tudo o que conhecemos: o ser humano teve sempre, até agora, o papel predominante da decisão na ciência”, usando, é certo, “instrumentos de apoio (...), inúmeras tecnologias” que dão suporte e apoiam a atividade médica, ajudando a tomar decisões. “Mas o caminho da Inteligência Artificial é muito diferente deste”, alertou, pois, visa a “substituição do decisor”. Realidade que, para o atual bastonário, “é motivo de preocupação”. “É preciso reflexão, pensar sobre o caminho”,



sublinhou.

O primeiro dia terminou com uma cerimónia solene e marcante, a homenagem a 19 médicos e médicas que, através da sua dedicação, competência e excelência, contribuíram e continuam a contribuir diariamente para a qualidade da Saúde em Portugal [VER PÁGINA 24](#).

Proposta de criação de agência governamental para a IA

MD Em Ação

No segundo e último dia deste congresso que decorreu no Auditório da Reitoria da Universidade Nova, em Lisboa, Carlos Cortes lançou o desafio ao governo de “criar uma Agência para a Inteligência Artificial na Saúde” para avaliar e monitorizar os avanços neste campo, destacando a importância da comunidade médica e científica” nesta área tão relevante, assumindo, contudo, as tremendas desigualdades existentes no nosso País: “Não é aceitável que, no século XXI, ainda haja pessoas a ir de madrugada tirar uma senha para marcar uma consulta ou os médicos passem mais de 20 por cento do seu tempo a tratar de burocracia”, apontou, dirigindo-se à ministra que tutela a pasta da Saúde, ali presente. Ana Paula Martins, na sua intervenção, deixou claro que a Inteligência Artificial “não será a salvação do Serviço Nacional de Saúde”, antes, “mais e melhores cuidados”. Perante a vasta plateia naquele auditório a governante prometeu a revisão do Estatuto da Ordem dos Médicos e a revisão da carreira médica, o que levou ao

aplausos dos congressistas.

Nestes dias discutiram-se temas cruciais, tais como “Implicações Éticas da Inteligência Artificial, Robótica e Digitalização da Saúde”, “Relação Médico-Doente em tempos de Inteligência Artificial. Quais as suas consequências?”, “Inteligência Artificial enquadrada no trabalho médico”, “A Inteligência Artificial na educação Médica – realidade virtual e simulação”, entre outros. O congresso contou também com a conferência (gravada previamente) sobre “O passado, presente e futuro da Medicina – A visão de Manuel Sobrinho Simões e de Júlio Machado Vaz”, conversa moderada pelo jornalista Luís Osório.

Para além de conferências e debates e a entrega das medalhas de mérito, este congresso – que mereceu uma presença interventiva de vários membros do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos quer na fase de preparação e organização,



MD Em Ação

quer durante o evento – contemplou, também, a entrega do Prémio *Best Ideas in Healthcare*, uma iniciativa da Ordem dos Médicos e da NTT Data Portugal; e a apresentação do livro “Cinco Histórias de Vida – Fundo de Solidariedade da Ordem dos Médicos”.

Partilhamos aqui os vídeos onde poderá (re)ver e assistir a todo o congresso. ■

Pode (re)ver e assistir a todo o congresso, aqui:



Ordem distingue “colegas extraordinários, de elevado mérito”

Ordem dos Médicos distinguiu Ávila Costa, Frederico Teixeira, Hélder Roque, Livia de Sousa e Manuel Antunes

A Ordem dos Médicos distinguiu Ávila Costa, Frederico Teixeira, Hélder Roque, Livia de Sousa e Manuel Antunes, distintos médicos inscritos na Ordem dos Médicos do Centro, numa cerimónia plena de significado no 27º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, em Lisboa.

A Ordem dos Médicos agradeceu também Ana Maria Cardoso Lopes, António Araújo, António Tomé da Costa Pereira, Fernando Matias Roque, Francisco D’ Oliveira Martins, João Gomes-Pedro, João Gorjão Clara, José Duro da Costa, Luís da Silva Ferreira, Luís Vilela Pereira, Luísa Maria Pereira Azevedo, Maria Adelaide Alves Parreira, Maria José Rigó Colaço e Rui Manuel Cardoso Vaz.

Ao todo, foram homenageados 19 médicos pela sua atividade e mérito pessoal, profissional, académico ou associativo. Esta distinção é atribuída, em cada congresso nacional da Ordem dos Médicos, a quem tenha contribuído

de forma relevante para a dignificação da profissão médica, da Medicina em geral e da Humanidade, identificando-se assim com os valores desde sempre defendidos pela Ordem dos Médicos.

“Estamos a homenagear quem personaliza na perfeição o que é ‘Ser Médico’ e quem tanto se dedicou e continua a dedicar aos seus doentes, guindando a Medicina portuguesa aos maiores patamares de excelência e humanismo. Estamos a distinguir as carreiras destes colegas e, neles, destacamos e fazemos uma sentida homenagem a todos os médicos. São colegas extraordinários, de elevado mérito, profissionalismo e empenho, que muito orgulham a Ciência e a Medicina Portuguesa”, destacou em nota à comunicação social o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo.

Parabéns a todos! ■



Entrega das medalhas é sempre um momento de enorme emotividade

A voz de Inês Figueiredo acompanhada ao piano por Sérgio Brito que a cerimónia de homenagem aos médicos que completaram 25 anos e 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos, em Viseu. São especiais momentos de celebração, sob a égide da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) que organiza as cerimónias que decorrem em todas as sub-regiões deste organismo.

Na cidade de Viriato, no dia 11 de outubro, o presidente da Ordem dos Médicos do Centro reiterou a enorme importância desta cerimónia até porque, nela e com ela, se reconhece a importância do trabalho, o empenho, a entrega, e o sacrifício que os colegas efetua(ra)m ao longo da vida, sempre em prol dos doentes.

Às duas gerações, “uma que construiu as bases do SNS com extrema dedicação” e à que aprofundou e a entrega aos vindouros, “os dos 25 anos são os têm suportado o

Serviço Nacional de Saúde, especialmente nestes tempos mais difíceis”, Manuel Teixeira Veríssimo agradeceu e deixou palavras de apreço e incentivo. “São ambas muito importantes para o SNS, os médicos são as pedras fundamentais para a construção do SNS”, acentuou. Manuel Teixeira Veríssimo não deixou de referir, no entanto, que o SNS não se soube adaptar ao longo dos anos, estando atualmente a braços com desorganização e desestruturação. “O SNS tem problemas hoje, mas continua a ser uma peça importantíssima para a saúde dos portugueses. (...) A missão da Ordem dos Médicos é defender que sejam prestados serviços de qualidade aos doentes”, frisou.

“É um motivo de orgulho para todos nós, pelo que esta homenagem é muito merecida”, disse a presidente do Conselho Sub-regional de Viseu da Ordem dos Médicos, Liane Carreira.





Convidado desta sessão, o médico Francisco Cortez Vaz, que foi outrora vice-presidente do Conselho Sub-regional de Viseu da Ordem dos Médicos, abordou este “ato solene de uma profissão desgastante e apaixonante”, destacando a importância da formação contínua designadamente em centros de referência nacionais e internacionais. Para o médico especialista em Ginecologia-Obstetrícia com uma vasta experiência em Ginecologia Oncológica da Mama, “a formação contínua também deve ser implementada em cada serviço no sentido da diferenciação”. Como mensagem final deixou o convite aos colegas para que não percam “a esperança”, porque, sustentou, “todas as idades são boas para iniciar projetos”.

Dias depois, a 16 de outubro, foi a vez da cidade de Castelo Branco acolher a entrega solene das medalhas que assinalam os 50 e 25 anos de inscrição na Ordem dos Médicos.

Ao intervir nesta cerimónia, o presidente da Sub-região de Castelo Branco da Ordem dos Médicos agradeceu a presença de todos nesta sessão e, em especial, aos colegas por “todo o trabalho, o esforço, a dedicação, o

carinho, o profissionalismo, lutando muitas vezes contra as dificuldades”. Miguel Castelo-Branco enalteceu ainda o facto destes colegas terem conseguido sempre, e continuam a fazê-lo, “ultrapassar os problemas para o melhor exercício da Medicina”.

Nesta evocação, o Presidente da SRCOM, Manuel Teixeira Veríssimo, ao parabenizar os colegas pelo seu brilhante percurso na Medicina portuguesa, enalteceu “o contributo que deram na construção do Serviço Nacional de Saúde”. À geração que comemora as ‘bodas de prata’ de inscrição na OM, Manuel Teixeira Veríssimo dedicou uma parte importante da sua intervenção, uma vez que “também nestes últimos 25 anos, ou nos últimos 20 anos, é que o SNS começou a ter mais solavancos. É a geração que tem aguentado e sofrido com os problemas mais difíceis no setor da Saúde”. Por fim, tal como em Viseu, um convívio salutar entre todos culminou estas emotivas cerimónias.

Parabéns a todos pelo exemplo, pela dedicação e pela entrega à Medicina! ■

Coimbra recebe Conselho Federal de Medicina do Brasil

A Ordem dos Médicos recebeu, em Coimbra, o Presidente do Conselho Federal de Medicina (Brasil), José Hiran da Silva Gallo, e restante comitiva daquele país lusófono. Partilhamos imagens no âmbito desta visita à Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, aos Hospitais da Universidade de Coimbra e à Câmara Municipal de Coimbra.

A delegação brasileira foi recebida pelo bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, e pelo presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, na sede da instituição. Em seguida, a comitiva foi recebida nos Hospitais da Universidade de Coimbra por Cláudia Nazareth, Diretora Clínica para os Cuidados de Saúde Hospitalares da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra. A visita do Presidente

do Conselho Federal de Medicina a Coimbra terminou na Câmara Municipal. O presidente do município conimbricense e ex-bastonário da Ordem dos Médicos, José Manuel Silva, acolheu a comitiva brasileira e portuguesa nos Paços do Concelho. No périplo efetuado nestas três visitas decorreram reuniões que visam reforçar e estreitar as relações bilaterais e a cooperação institucional entre estas entidades dos dois países. ■



PRÉMIO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA

DA SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS

Destina-se a promover atividade científica dos médicos inscritos na SRCOM, visando em particular os que se encontrem nas fases iniciais da carreira médica.

Prémio

12.500 Euros

Júri:

Manuel Teixeira Veríssimo (SRCOM)

Miguel Castelo-Branco (FMUC)

Lino Gonçalves (FMUC)

Miguel Castelo-Branco (FCS-UBI)

Em parceria com a FMUC, FCS-UBI e ICNAS



SRCOM
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



INSTITUTO DE
CIÊNCIAS NUCLEARES
APLICADAS À SAÚDE
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

É fundamental “criar incentivos e trabalhar em conjunto” para atrair médicos para o Interior



Na sessão de abertura do 10.º Congresso Médico da Beira Interior/4th *International Congress of Beira Interior*, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos defendeu a existência de incentivos para a atração e fixação de médicos nesta região. “Como presidente da Ordem dos Médicos do Centro e o nosso Bastonário, que aqui represento também hoje, preocupamo-nos com os problemas existentes na Saúde em Portugal e, em particular, na zona do interior, onde essas dificuldades são maiores.

Na minha opinião, é fundamental que se discrie positivamente os médicos e outros profissionais que trabalham nesta região”. A seu ver, estas regiões devem ser encaradas de forma a que possam atrair e cativar os recursos humanos. “A Ordem dos Médicos estará sempre disponível para apoiar os colegas em tudo o que necessitarem”, sublinhou ainda Manuel Teixeira Veríssimo, advogando que, dada a escala da região, o melhor será “trabalhar em conjunto”, apontando “este congresso médico” como “um desses excelentes exemplos”.

MD Em Ação

Sublinhe-se, aliás, que esta iniciativa, é organizada pela direção do Internato Médico da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda, ULS da Cova da Beira e ULS de Castelo Branco, em parceria com a Associação dos Médicos Internos da Guarda.

A presidente da Comissão Organizadora do 10.º Congresso Médico da Beira Interior/4th *International Congress of Beira Interior*, Cláudia Vaz, destacou, por seu turno, uma década de colaborações e de conhecimento partilhado no qual a Guarda foi anfitriã logo na primeira edição. “Dez anos de avanço na Medicina é o mote do congresso com uma programação direcionada para temas inovadores, de transformação, progresso e impacto na prática clínica que reforçam a união entre os três hospitais e envolvidos na organização”, acentuou.

Refira-se que a sessão de abertura contou também com a intervenção da atual presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda, Rita Figueiredo, e do médico Nuno Sousa (sendo este o primeiro ato público de ambos), diretor clínico para os cuidados de saúde hospitalares (cargo que

acumulava, provisoriamente, à data, com o de diretor clínico para os cuidados de saúde primários). A ambos o presidente da SRCOM desejou os maiores sucessos no desempenho das respetivas funções.

A sessão de abertura deste congresso que se desenrolou em torno do tema “Dez anos de avanços na Medicina” contou ainda com a participação da presidente da Comissão Organizadora, Cláudia Vaz; do presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa; do presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI e também presidente do Conselho Sub-regional de Castelo Branco da Ordem dos Médicos, Miguel Castelo-Branco; do diretor clínico para os Cuidados de Saúde Primários da ULS de Castelo Branco, Júlio Ramos; e em representação do Conselho de Administração da ULS da Cova da Beira, Arminda Jorge.

Este congresso médico, que decorreu no Teatro Municipal da Guarda, envolveu 497 participantes: médicos de vários pontos do País (especialistas e internos), médicos estrangeiros, alunos e outros profissionais. ■



Saúde mental e bem-estar dos médicos no local de trabalho “é um problema de todos”

A Ordem dos Médicos, através do seu Gabinete Nacional de Apoio ao Médico, trouxe ao debate da atualidade questões essenciais sobre ‘Saúde Mental e Bem-Estar dos Médicos no Local de Trabalho’. Este foi o enfoque da sessão que decorreu em Lisboa e que teve transmissão em direto através do canal de *youtube* da OM.

Na sessão de abertura, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos assumiu que este tema é “importante a apropriado ao tempo em que vivemos” tendo em conta “alguma convulsão no Serviço Nacional de Saúde”. Disse Manuel Teixeira Veríssimo: “É importante estar bem no nosso trabalho para podermos render melhor. Atualmente, tal não está a acontecer por vários fatores: são necessários objetivos, projetos e incentivos. Como médico, sempre gostei de ir bem para o meu serviço”. O presidente da SRCOM acentuou também a necessidade de estimular as carreiras médicas e a de todos os outros profissionais que fazem parte das equipas que prestam cuidados de saúde. E, citando Confúcio, concluiu: “Quem gosta do que faz só trabalha no primeiro dia. Foi o que aconteceu comigo”.

Por seu turno, o bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, lembrou precisamente o trabalho desenvolvido desde 2014 na SRCOM sobre *burnout* nos médicos, “uma matéria” que classificou de “muito silenciosa à época”.

Neste dia, em que também foi assinado um protocolo entre a Ordem dos Médicos e a Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental, momento que encerrou este evento, tal serviria de mote para que o bastonário tenha assinalado na sua intervenção inicial que se trata de “um preâmbulo de uma campanha que a Ordem dos Médicos vai desenvolver a nível nacional”. Apontou: “Isto não é um problema de médicos, é um problema de todos”.

Esta conferência - que decorreu durante toda a manhã de 8 de outubro, no auditório da Ordem dos Médicos - desenvolveu-se através de quatro mesas de debate, a primeira das quais alusiva ao Gabinete Nacional de Apoio ao Médico da Ordem dos Médicos, coordenada pelo médico psiquiatra João Redondo. Esta mesa teve como moderação o tesoureiro do Conselho Nacional da OM, Caldas Afonso, que lembrou: “Há uma mudança de paradigma da pirâmide da felicidade da minha geração e da do Professor Manuel Veríssimo. Não perceber isso é fazer muito pouco”.

MD Em Ação

Entre as diversas personalidades presentes, destaque para representantes dos diversos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, incluindo Ana Abrunhosa, que preside atualmente à Comissão de Saúde.

Recorde-se que, segundo dados da DGS, em 2023, foram registados mais de 2100 casos de violência, 6 agressões por dia, o equivalente a 3200 dias de ausência do local de trabalho. Um quarto dos profissionais de saúde queixa-se ainda de ter sofrido pelo menos um episódio de violência física ou psicológica nesse ano. De acordo com o Gabinete de Segurança do Ministério da Saúde, os episódios de violência

contra profissionais de saúde aumentaram mais de 56% entre 2021 e 2023. A Ordem dos Médicos tem uma equipa dedicada a apoiar os colegas que enfrentam situações de violência, assédio ou *burnout*. ■



Ordem dos Médicos do Centro visita serviço de Pediatria da ULS Viseu Dão-Lafões

A Ordem dos Médicos do Centro e o Conselho de Administração da ULS Viseu Dão-Lafões (ULSVDL), respetivamente lideradas por Manuel Teixeira Veríssimo e António Sequeira, reuniram no dia 13 de setembro, analisando as dificuldades e as perspetivas do serviço de Pediatria da ULS Viseu Dão-Lafões.



MD Em Ação



Da parte da Ordem dos Médicos, para além do presidente da SRCOM, participaram também a presidente do Conselho Sub-regional de Viseu, Liane Carreira; o secretário do Conselho Sub-regional de Viseu, Pedro Lopes; e o presidente do Colégio da especialidade de Pediatria, Ricardo Costa.

A reunião contou com a presença de António Sequeira (presidente do CA da ULS Viseu Dão-Lafões), e restantes membros deste órgão: Luís Botelho (Vogal Executivo), Luís Nunes (Diretor Clínico para a área dos Cuidados de Saúde Hospitalares), Rita Figueiredo (Diretora Clínica para a área dos Cuidados de Saúde Primários) e João Gabriel (Enfermeiro-Diretor).

Após esta reunião, a comitiva da Ordem dos Médicos reuniu com colegas de serviço, tendo-se abordado inúmeros temas, designadamente o acesso e a qualidade dos cuidados prestados, na perspetiva de ajudar a melhorar a resposta do serviço.

Recorde-se que a Urgência Pediátrica do Hospital São Teotónio (ULSVDL) tem sido protagonista de encerramentos sucessivos, em virtude da falta de médicos, ficando, perante esses constrangimentos, reservada para casos urgentes e emergentes. ■



Ordem dos Médicos visita Hospitais da Universidade de Coimbra



O Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, e o presidente do Conselho Sub-regional de Coimbra da Ordem dos Médicos, Luiz Miguel Santiago, visitaram, dia 27 de novembro de manhã, os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde reuniram com o presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Coimbra, Alexandre Lourenço, e com a Diretora clínica para os Cuidados de Saúde Hospitalares, Cláudia Nazareth.

Depois da reunião, a comitiva da Ordem dos Médicos efetuou um périplo por vários serviços desta unidade hospitalar, designadamente o Serviço de Urgência, o Serviço de Cirurgia

Geral, Serviço de Oftalmologia e também o de Anestesiologia. No final, o Bastonário da Ordem dos Médicos prestou declarações à comunicação social designadamente sobre o plano de contingência da ULS de Coimbra para a fase de inverno. Aos jornalistas, Carlos Cortes recordou que já está “habitado a ver muitos planos”, mas, acrescentou, “infelizmente, muitos planos falham. Aquilo que conta verdadeiramente é a execução, é a ação no terreno”. ■



Entrega dos Prémios e Bolsas da Sociedade Portuguesa de Diabetologia 2024

A cerimónia que decorreu na Sala do Senado da Universidade de Coimbra contou com a presença do Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, do Presidente da SPD, João Filipe Raposo, e de outros ilustres convidados. No decorrer desta sessão, os vencedores dos Prémios e Bolsas apresentaram os seus projetos vencedores.



O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, em representação do Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, participou na Cerimónia de Entrega dos Prémios e Bolsas SPD 2024, dia 3 de dezembro de 2024, evento que decorreu na Sala do Senado da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Manuel Teixeira Veríssimo destacou a importância da Academia e da Ciência no contributo dos dados para o conhecimento

da diabetes. Lembrou, contudo, que o estilo de vida que cada pessoa deve adotar é uma oportunidade para evitar esta doença: manter peso ideal, uma correta alimentação e praticar exercício físico. “A diabetes é uma doença muito prevalente em Portugal e, isso, merece a atenção de todos”.

Para o reputado internista, a diabetes pode ser controlada através de tratamento multidisciplinar, sendo, por isso, salutar o envolvimento das diversas especialidades



médicas e de outras áreas profissionais da Saúde. Um trabalho de equipa em prol de uma doença que ainda é possível prevenir e que, depois de declarada, também é possível controlar. “Se, hoje, temos esta alta prevalência da diabetes deve-se a excessos de gordura e, também, ao envelhecimento, entre outros fatores”, lembrou.



“A Ordem dos Médicos congratula-se com a atribuição destes prémios e bolsas e está disponível para contribuir para o combate a esta doença”, acentuou.

Este evento anual, organizado pela Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD), celebra a excelência e o progresso na investigação científica no domínio da Diabetologia, reconhecendo projetos e profissionais que contribuíram e contribuem para o avanço do conhecimento e para a melhoria dos cuidados de Saúde em Portugal. ■



“Os cuidados de saúde primários são o centro da Saúde”

Mealhada acolheu as X Jornadas da Bairrada e VIII Encontro de Recém-especialistas

O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos foi um dos intervenientes nas X Jornadas da Bairrada e VIII Encontro de Recém-especialistas organizadas em formato híbrido, *online* e presencialmente no Cineteatro Messias, na Mealhada. Na sessão de abertura deste evento, Manuel Teixeira Veríssimo destacou a importância destas iniciativas científicas e salientou o papel dos cuidados de Saúde Primários no atual modelo das unidades locais de saúde (ULS) que são um desafio para todos porque visam, antes de mais, a integração de cuidados. “Se o modelo for bem implantado tem mais vantagens do que desvantagens. Este modelo não significa que o hospital tenha anexado os centros de saúde à sua volta. O espírito é, sim, transportar para os centros de saúde o centro da Saúde, isto é, a ULS deve levar ao doente o que este precisa”. Outra vantagem, referiu o dirigente da Ordem dos Médicos, é o facto das ULS serem “financiadas per capita e não por atos realizados”. Portanto irão apostar na prevenção, ou seja, se tivermos cidadãos com mais qualidade de vida tal será um desafio para a longevidade e vida mais saudável”.

Manuel Teixeira Veríssimo manifestou a total disponibilidade da Ordem dos Médicos de modo a prestar não apenas o apoio aos colegas, mas, também, a criação e apoio de medidas que visem a prestação de melhores cuidados de saúde. Rematou: “Estaremos sempre disponíveis para vos ajudar”.

Foram também intervenientes o Presidente da Câmara Municipal da Mealhada, António Jorge Branco; a Diretora Clínica para os cuidados de Saúde Primários, Almerinda Rodrigues; a responsável pelo Internato Médico da Mealhada, Ana Ernesto; e a presidente das Jornadas da Bairrada, Tânia Baía. O autarca - de cujo município foi efetuada recentemente a transferência de competências da Administração Central para a respetiva autarquia - lembrou que este processo trouxe ainda mais responsabilidade.

Segundo a presidente da Comissão organizadora, Tânia Baía, o evento formativo juntou, ao todo, mais de 100 pessoas. Juntos, médicos especialistas em Medicina Geral e Familiar (MGF), médicos internos de MGF e enfermeiros dos cuidados de saúde primários estiveram integrados num programa científico formativo bem como em vários *workshops* (Língua Gestual nos Cuidados de Saúde Primários; Preparação para o Exame Prático Final; Prescrição de Exercício Físico: Abordagem breve em consulta de MGF; Exame objetivo na Patologia Osteoarticular). Dois dias (14 e 15 de novembro) de confraternização e de partilha científica. ■



“É necessário criar unidades de geriatria nos hospitais de maior dimensão”

A cidade de Tomar acolheu a 7ª Reunião do Núcleo de Estudos de Geriatria (NEGERMI) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI)

Nos dias 28 e 29 de novembro em Tomar, mais de 200 participantes participaram nesta reunião científica, juntando médicos internos e médicos especialistas e outros profissionais de saúde. Na sessão de abertura, Sofia Duque, atual coordenadora da NEGERMI e que esteve na primeira reunião fundadora do núcleo realizada há 15 anos (com os Professores Manuel Teixeira Veríssimo e João Gorjão Clara), lembrou a necessidade de ter “uma abordagem multidisciplinar do idoso” e salientou os avanços nesta área “graças à formação pós-graduada”. A seu ver, no entanto, “para ser geriatra não basta ter um título, é preciso ouvir o doente, a sua rede de suporte”.

Uma das medidas inovadoras prende-se com a atribuição de duas bolsas NEGERMI – Estágios Clínicos de Geriatria que proporciona a médicos de Medicina Interna a oportunidade de realizarem estágios em unidades de excelência na Europa. Esta iniciativa reflete o compromisso do núcleo em manter-se atualizado e promover o desenvolvimento contínuo na área da Geriatria. As bolsas foram atribuídas a Guilherme Jesus – ULS Cova da Beira e Helena Hipólito Reis da ULS S. João.

Nesta sessão inaugural, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo (em representação do Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes), enfatizou a necessidade de criar unidades de geriatria nos hospitais de maior dimensão. Destacado pelos seus pares como pioneiro da geriatria em Portugal, à semelhança de outros fóruns científicos, Manuel Teixeira Veríssimo lembrou que defende há muitos a existência destas unidades de modo a consolidar a necessária formação de médicos nesta área e de outros profissionais. “Esta é a minha visão, ninguém pára a Ciência”, assumiu, acrescentando ainda o total empenho da Ordem dos Médicos no desenvolvimento de aprofundamento desta área.

Logo a seguir à sessão inaugural, onde também participou Diana Fernandes em representação da SPMI, decorreu o debate moderado pela jornalista Cátia Jorge (jornal *Raio X*), com o tema “Geriatria em Portugal: Onde estamos e para onde queremos ir?” com a participação de Manuel Teixeira Veríssimo, Sofia Duque e Lia Fernandes (presidente da Competência em Geriatria da Ordem dos Médicos). Perante uma sala lotada com centenas de profissionais, o

MD Em Ação

presidente da SRCOM destacou: “É importante que os cuidados de saúde sejam adaptados para cada pessoa e, nós, na Geriatria, não temos essa resposta porque não há uma formação de base para todos. Deveria existir ensino obrigatório em geriatria e também não temos unidades para fazer estágios”. Na sua intervenção, lembrou ainda a abrupta discrepância entre a capacidade de assistência especializada aos idosos em Portugal e aquela que é desenvolvida em Espanha, por exemplo. Para o Professor de Geriatria, e membro da linha Ageing do “Coimbra Institute for Clinical

and Biomedical Research (iCBR)” da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, não se deve esmorecer sobre o futuro: “Estamos muito atrasados, mas temos esperança. Algum dia, lá chegaremos”, vaticinou.

Recorde-se que esta reunião esteve a debater temas muito diversificados, desde a inteligência artificial na geriatria, estratégias para a prevenção de quedas no idoso frágil, doença renal crónica no idoso, identificar para intervir no estado nutricional do idoso, as infeções, entre outros. ■



Projeto inédito: Plataforma digital clínico- -social continua a crescer

Na Unidade de Saúde Local (ULS) do Baixo Mondego está a ganhar cada vez mais forma uma infraestrutura de tecnologia de informação e adoção de registos eletrónicos sociais e de saúde partilhados e interoperáveis, que permite a recolha, análise e partilha de dados entre os prestadores de cuidados, fundamental para ter uma visão clínico-social integrada. Trata-se da Plataforma Clínico-Social, uma nova ferramenta digital desenvolvida com o objetivo de assegurar o melhor nível de prestação de cuidados de saúde e sociais aos utentes, promovendo a sinalização e partilha de informação sumária e essencial sobre estados de saúde, funcionalidade e avaliação de necessidades sociais, entre diversas entidades com maior preponderância neste processo.

Foi apresentada aos profissionais da ULSBM a 26 de julho de 2024 e, no dia 17 de dezembro, várias instituições de cariz social assinaram um protocolo para integrar todo este sistema. Em suma, com esta plataforma a funcionar em pleno – juntando municípios, forças de segurança, entidades de cariz social, Segurança Social



– serão evitadas muitas idas às urgências. Ou seja, pretende atingir-se vários objetivos entre os quais, a coordenação de cuidados e melhoria dos serviços prestados; aumento da eficácia, eficiência e efetividade; identificação das necessidades sociais e apresentar intervenções oportunas; redução da duplicação de atos de diagnóstico e realização de uma abordagem holística e integrada da saúde.

A ferramenta visa agilizar a comunicação e a coordenação de cuidados entre profissionais de saúde, assistentes sociais e outros profissionais, de forma a garantir um acompanhamento mais eficiente e personalizado dos utentes, designadamente os que se encontram em situação de especial vulnerabilidade maioritariamente, os idosos. A Santa Casa da Misericórdia – Obra da Figueira é a entidade-piloto, seguir-se-ão outras do concelho da Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e de Soure.





Sara Joana Faria, assistente hospitalar de Medicina Interna do Hospital Distrital da Figueira da Foz, e Rui Couto, administrador da ULS Baixo Mondego, apresentaram o projeto inédito. Ambos reportaram os problemas que decorrem do envelhecimento da população e do isolamento social. Ana Raquel Santos, presidente da ULS Baixo Mondego, destacou que, neste momento e com os protocolos assinados a 17 de dezembro, 76 por cento das camas das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) da Figueira da Foz já estão incluídas nesta plataforma. Ana Raquel Santos garante que o objetivo é chegar aos 100 por cento de cobertura das ERPI e lares da Figueira da Foz e que se possa igualmente chegar a esse objetivo nos concelhos de Montemor-o-Velho e Soure. “Para os utentes é uma maior personalização de cuidados, maior qualidade e maior segurança. Todos os utentes que careçam de uma avaliação clínica têm ao seu dispor uma equipa disponível que se poderá deslocar às instituições para analisar a situação clínica de cada pessoa”, afirmou. “Todos os utentes que careçam de uma avaliação clínica têm uma equipa disponível, telefonicamente ou presencialmente, deslocando-se às instituições. Queremos evitar que essas pessoas sejam trazidas para o hospital, tipicamente para o serviço de urgência, porque

consideramos que é desadequado para aquela condição e, além do mais, traz riscos associados ao ambiente hospitalar”, acrescentou ainda.

“É um projeto inovador que junta a área da Saúde e a área social, a pensar nas necessidades das pessoas”, destacou o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, presente na cerimónia. Esta plataforma digital está agregada a equipas multiprofissionais que dão resposta às necessidades aos utentes, evitando em último caso as idas às urgências. Recorde-se que esta ferramenta foi lançada, precisamente, por Manuel Teixeira Veríssimo, quando foi presidente do Conselho de Administração do Hospital Distrital da Figueira da Foz. Este sistema vai sobretudo ao encontro dos mais idosos e dos mais vulneráveis, com o foco no apoio no domicílio.

Os protocolos assinados a 17 de dezembro envolveram as seguintes instituições: Lar das Margaridas, Lar Nossa Senhora da Encarnação (Cáritas Diocesana de Coimbra), Centro Social Carvalhais de Lavos, Residência 4 Sóis, Casa do Povo de Quiaios, Casa Flor de Limonete e Atthis Residência Sénior.

Com as instituições que já agregaram esta plataforma, e olhando para os números em concreto, a ULS Baixo Mondego passará a prestar cuidados especializados de saúde aos utentes das ERPI que ocupam 318 camas. Há a acrescentar outras 157 camas já anteriormente protocoladas no projeto-piloto. ■



Centro de Saúde Militar de Coimbra organizou o 9º Curso de Cirurgia e Cosmética Dermatológica



O Centro de Saúde Militar de Coimbra (CSMC), anterior Hospital Militar Regional (HMR) N.º2, acolheu, a 18 de outubro, a 9ª edição do Curso de Cirurgia e Cosmética Dermatológica, contando com quase uma centena de participantes. Do programa fizeram parte sessões práticas, discussão de casos clínicos, mesa temática e apresentação de pósteres. Trata-se de um encontro que visa “prestar homenagem à Arte Cirúrgica, Cosmética e Estética, em Dermatologia”, tal como assumiu o presidente da Comissão Organizadora, o Tenente-Coronel Médico, Henrique Oliveira, na sessão oficial de abertura.

Na sessão estiveram presentes o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo; da Comissão Científica, Américo Figueiredo; o representante da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, Alberto Mota; e,

da Comissão de Honra, António Massa.

Nesta sessão oficial, o diretor do CSMC, Tenente-Coronel Médico Carlos Simões, fez uma breve apresentação do intenso e destacado trabalho desta importante unidade de saúde. Na sua intervenção, realçando a importância desta unidade e estando perante as autoridades militares, Manuel Teixeira Veríssimo defendeu o regresso da tipologia organizacional e assistencial anterior ao atual centro de saúde, uma vez que o Hospital Militar Regional N.º2, a seu ver, sempre desempenhou (e deveria continuar a desempenhar) um papel preponderante para o Exército, para a formação médica e outros profissionais de saúde, bem como para toda a comunidade da região Centro.

Este curso permitiu importantes e profícuas trocas de conhecimentos técnicos e científicos. ■

Ordem dos Médicos presente na celebração oficial dos 50 anos da plural+udifar

A plural+udifar, com sede em Coimbra, está a celebrar os 50 anos de vida no decurso de 2024. A Gala de aniversário, que decorreu na Sala D. Afonso Henriques no Convento São Francisco, em Coimbra, juntou centenas de personalidades, designadamente em representação das farmácias comunitárias.

Foram intervenientes na sessão solene de celebração, o Presidente do Conselho de Administração da plural+udifar, Miguel Silvestre; o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, José Manuel Silva; e a ministra da Saúde, Ana Paula Martins. O Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, também esteve presente. ■



Workshop de Diabetologia da Região Centro contou com ampla participação



O 24º Workshop de Diabetologia da Região Centro, organizado pelo Serviço de Medicina Interna da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra, decorreu a 18 de outubro numa unidade hoteleira conimbricense e teve ampla participação.

Na sessão de abertura foram intervenientes: o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, a Diretora Clínica para os Cuidados de Saúde Hospitalares da ULS Coimbra, Cláudia Nazareth, o Enfermeiro Gestor da ULS Coimbra, António Marques, o Diretor do Departamento de Medicina e Especialidades Médicas, Francisco Parente, o Diretor do Hospital de Dia Diabetes HG ULS de Coimbra, Pedro Ribeiro, e a Representante da Comissão Organizadora, Fátima Silva.



Esta formação, de entre outros temas, abordou a vacinação no doente diabético e novas terapêuticas na diabetes tipo 2. ■



Novas terapêuticas em debate no 10º Fórum de Imunoalergologia do Centro

Decorreu a 18 de outubro, em Coimbra, o 10º Fórum de Imunoalergologia do Centro, um espaço de discussão académica e científica com a presença de especialistas de toda a região e convidados de serviços hospitalares de Lisboa e do Porto.

Esta reunião científica (cuja comissão organizadora é presidida pela diretora do Serviço de Imunoalergologia da ULS Coimbra, Ana Todo Bom) teve particular foco nas novas terapêuticas para as doenças alérgicas.

Na sessão de abertura, foram intervenientes o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, o presidente da ULS Coimbra, Alexandre Lourenço, o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Carlos Robalo Cordeiro, o Presidente do Colégio de Imunoalergologia da Ordem dos Médicos, Daniel Oliveira, a presidente da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, Ana Cristina Morête, e o presidente-eleito da *World Allergy Organization*, Mário Morais-Almeida.

Este Fórum científico, que decorreu numa unidade hoteleira da cidade de Coimbra, teve ampla participação. ■



Ordem dos Médicos na inauguração do SKOPE

A escassos três quilómetros da cidade de Aveiro
nasceu o Museu de Medicina e Saúde





A Fundação Casa Hermes inaugurou a 17 de outubro o *Skope* – Museu de Medicina e Saúde, em Aveiro, tendo a Ordem dos Médicos como parceiro científico, no âmbito de um protocolo que foi firmado a 18 de julho, em Lisboa, com as assinaturas de Carlos Cortes (Bastonário da Ordem dos Médicos), Rita Gíria (vogal do Conselho de Administração da respetiva fundação), e Manuel Teixeira Veríssimo (presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos).

Após uma visita guiada por Rita Gíria – que foi destacando algumas peças de inegável valor histórico e patrimonial – decorreu a cerimónia inaugural do museu, em resultado de mais de 50 anos de colecionismo do médico ginecologista Hermes Castanhas (1932-2015), trazendo assim à liça a evolução do tempo, a evolução social, a evolução económica e científica.

Do tempo em que Hermes Castanhas abria a sua casa para mostrar a coleção aos amigos, a alunos de alguma escola, ou até a participantes em congressos, assiste-se agora

à possibilidade de visitar um museu renascido para a verdadeira dimensão pública, e cujo projeto incluiu também a recuperação da casa datada do século XIX. “A Fundação Casa Hermes tem como propósito educar para a Saúde”, sendo “também espaço de cultura, de aprendizagem e espaço lúdico”, assume Rita Gíria.

Trata-se de “um projeto interessante e importante para toda a população porque conta a história daquilo que foi a evolução da Medicina e é importante, também, para quem estuda Medicina e outras áreas ligadas à Saúde”. Palavras do presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, na inauguração, representando também o bastonário da OM nesta cerimónia. Numa época em que se assiste a grande desenvolvimento tecnológico e designadamente com a integração das ferramentas através da Inteligência Artificial, o presidente da SRCOM recordou, na sua intervenção, que “a Medicina não é só ciência”. Refere, aliás, que a medicina tem duas partes

fundamentais, ciência e arte. “O que o Dr. Hermes Castanhas fez ao longo da vida foi ciência, mas também arte. É hoje importante vincar que não há medicina sem arte, esta última que é a parte do humanismo, da relação médico-doente”.

Francisco Miguel Castanhas, presidente da Fundação Hermes Castanhas, lembrou algumas etapas deste projeto, dando nota da vital importância da sua mãe – Helena Castanhas – em apoiar a ideia do museu desde a primeira hora. Responsável pela área de construção e manutenção da Fundação Casa Hermes, Francisco Castanhas recordou todo o trajeto familiar desde a aquisição da quinta (quando teria entre sete a oito anos), passando pela fase em que toda a família percorria o País em visitas a feiras e antiquários. Por fim, dedicando mais tempo ao museu particular, lembrou que “esta coleção já foi bastante itinerante”: esteve na Torre do Tombo, Torre de Belém, no Brasil (neste caso, com a ajuda da Presidência da República e da Fundação Calouste Gulbenkian). Desta fase, foi citando todas as etapas desde a apresentação da ideia até à sua concretização, num percurso nem sempre fácil.

Por seu turno, Ribau Esteves, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, começou por agradecer à família – Francisco, Rita e Helena [viúva de Hermes Castanhas] – desde logo,

“a ousadia”, porque o projeto está “ancorado no amor, na família e solidariedade” para que estes “possam ter primazia na vida de cada um de nós e possam ganhar preponderância na vida das comunidades”. “Este projeto tem essa riqueza e a ambiência do percurso expositivo tem essa marca: da História, da Ciência e a referência do nascimento da Vida”. O autarca saudou ainda o “gesto solidário” desta família ao “abrir a porta” da casa para que se possa fruir a coleção, salientando também outra dimensão muito positiva por se tratar de um museu privado que, até ao momento da inauguração, não teve qualquer participação financeira municipal. “Essa era uma prova de esforço que eu queria que o projeto tivesse”, sublinhou Ribau Esteves, lembrando a importância da revisão do Plano Diretor Municipal para que outras tipologias possam surgir neste projeto. A saber: a construção de um edifício com capacidade para receber congressos até 100 pessoas e alojar um centro de investigação para a longevidade.

Estiveram presentes neste dia inaugural diversas entidades académicas (designadamente o Vice-Reitor da Universidade de Aveiro, Artur Silva) e do tecido empresarial (com especial destaque para o parceiro tecnológico a *Altice Labs* que ali construiu uma cabine onde se pode ter uma visão do que será a medicina do futuro).



#O Museu

Recorde-se que, de acordo com o Despacho n.º 11176/2022 do Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, publicado a 16 de setembro, “a Fundação Casa Hermes Museu de Medicina e Saúde” com sede em Aveiro, “tem por finalidade dar continuidade ao legado patrimonial representado pelo acervo médico agrupado ao longo de décadas pelo médico obstetra/ginecologista aveirense Hermes de Oliveira Castanhas, mediante a promoção, desenvolvimento e apoio de iniciativas de natureza cultural, científica e social”. Refira-se que, este projeto, iniciado pelo fundador, foi sendo adaptado e reajustado no sentido de garantir uma musealização consentânea com as mais modernas técnicas interativas destacando sempre o enorme contributo das peças, de modo a que seja possível aos visitantes apreciar a História da Medicina que se confunde, ela própria, com a História da Humanidade.

O Museu, situado numa quinta a escassos três quilómetros da cidade de Aveiro, ocupa atualmente uma casa do século XIX (classificada de Interesse Municipal) da quinta adquirida por Hermes de Oliveira Castanhas que ali decidiu fazer um museu particular. Pretende-se, entretanto, com a dimensão pública deste acervo, também construir outros edifícios (designadamente para auditório e um centro de investigação para a longevidade).

O museu tem 20 especialidades representadas e possui um bloco multiusos com loja e cafetaria e instalações sanitárias. Até agora, este projeto resulta de um investimento de meio milhão de euros. ■



SRCOM: Uma casa aberta à Ciência e à Cultura

A Ordem dos Médicos do Centro destaca, na sua atividade regular, o lançamento e apresentação de obras de autores médicos e/ou com outros ramos do Saber, sendo o palco desses eventos a Sala Miguel Torga (cujo nome presta tributo a um dos autores médicos com profusa obra literária). Aqui fica o registo das sessões 'à volta dos livros' e que foram realizadas em outubro, novembro e dezembro.

22 de outubro

Lançamento da segunda edição do livro "Psiquiatria fundamental", obra com prefácio de Pio de Abreu e coordenação de Carlos Braz Saraiva e Joaquim Cerejeira, insignes Professores de Psiquiatria. Foram intervenientes: Manuel Teixeira Veríssimo, Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; José Luís Pio Abreu, Professor aposentado de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Carlos Braz Saraiva, Professor aposentado de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e cocoordenador da 2ª edição do livro "Psiquiatria fundamental"; Joaquim Cerejeira, Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Cocoordenador da 2ª edição do livro "Psiquiatria fundamental" e Ana Gaspar, Editora da LIDEL para as áreas de Medicina & Saúde.



23 de outubro

Apresentação do livro “De Pneumotisiologista a Pneumologista”, da autoria do médico pneumologista Camilo Leite. A sessão, que juntou muitos colegas, familiares e amigos, contou com as seguintes intervenções: Manuel Teixeira Veríssimo, Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos; Carlos Robalo Cordeiro, Apresentador da Obra e Professor Catedrático de Pneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Diretor do Serviço de Pneumologia da ULS de Coimbra; Miguel Pereira Leite, apresentador do Autor e Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Diploma de Altos Estudos e Mestrado em Serviço Social pelo ISMT/ISCTE-UL, Psicólogo Clínico e Mediador de Conflitos do Ministério da Justiça; Camilo Leite, autor da Obra, médico especialista em Pneumologia e Medicina do trabalho, Mestrado em Saúde Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Chefe de Serviço de Pneumologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.



25 de outubro

Lançamento do Livro “Prazer e Poder”, obra com prefácio de Júlio Machado Vaz.

O livro, editado pela *By the Book*, tem coordenação de Manuel Mendes Silva, Nuno Tomada e Pedro Vendeira. Os direitos autorais desta obra revertem para a ‘Acreditar’, cuja presidente, Fátima Coelho, esteve presente nesta sessão. O livro que contém textos de 30 autores (23 homens e sete mulheres) em mais de 200 páginas. O livro aborda o tema “Pénis, prazer e poder” em diversas perspetivas: religião, história e geografia, envelhecimento, doenças e suas patologias, disfunção erétil, etc... ■



Gabinete da Cultura e Arte

Secção Regional da Ordem dos Médicos

Desde cedo, ensinam-nos que a Medicina é uma Ciência e que não deve ser comparada ou aliada à Arte, isto porque, a Ciência Médica precisa de provas objetivas (baseadas na evidência ou na investigação translacional) que evidenciem que determinado tratamento ou intervenção traz, de facto, benefícios, tanto para o doente como para o profissional de saúde. E talvez, por esta necessidade de objetividade, haja uma crescente tendência em separar a Ciência da Arte, pelo receio da contaminação da Ciência pelo carácter imaginativo e subjetivo da Arte.

No entanto, nós, médicos, lidamos todos os dias com os nossos doentes que têm experiências e perspetivas subjetivas, próprias do ser humano... e a Arte ensina-nos a interpretar, a compreender e a contactar com diferentes realidades, diferentes formas de pensar e de sentir, permitindo melhorar a forma de trabalhar em equipa, complementar o conhecimento científico médico, humanizar melhor os cuidados de saúde e facilitar a educação para a saúde, otimizando a interação, a empatia e a comunicação.

A Arte pode, sim, tornar o médico mais humano, aumentando, ainda mais, a eficácia dos cuidados que presta.

Hoje é urgente cultivar a humanidade, a empatia e o amor ao próximo, e, por isso, a Arte é tão importante, pode acrescentar muito valor à Medicina.

São vários os colegas médicos que nós conhecemos que se dedicam, também, à Arte (literária, musical, teatro/cinema, dança, pintura, fotografia e muitas mais).

Por tudo isto, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos achou importante criar o gabinete da Cultura e Arte, que será constituída por um grupo de médicos dinamizadores e com ligações às várias formas de expressão artística.

Este gabinete tem como objetivos: dinamizar atividades culturais e artísticas para os médicos da SRCOM, apoiar os médicos que se dedicam às várias formas de expressão artística a promover a sua arte; promover a cultura e arte junto da população, em geral, como uma forma de comunicar temas de saúde (literacia em saúde) e como forma de terapia.

Este gabinete propõe-se então a: organizar *workshops* de arte/cultura, debates/tertúlias culturais e temáticos junto dos médicos da SRCOM, realizar exposições e sessões culturais e promover parcerias culturais na região Centro.

Convidamos todos os colegas interessados a contactar este gabinete através do *email* da SRCOM, para partilha de ideias, ações, *workshops* ou outras iniciativas ... com Arte! ■

Ana Bernardino

Coordenadora do Gabinete da Cultura e Arte

MD Nos Media



Diário de Coimbra | 07 dez 2024

Tecnologia, por mais avançada que seja, será sempre uma aliada, mas nunca o centro” da prática médica

Rádio Regional do Centro | 07 dez 2024

Entrevista Professor Manuel Teixeira Veríssimo



Jornal do Fundão | 04 dez 2024

Males do SNS marcaram festa dos jovens médicos

Healthnews | 04 dez 2024

Ordem dos Médicos do Centro acolhe a sessão sobre “A publicitação médica nas redes sociais”



Medjournal | 27 nov 2024

Ordem dos Médicos do Centro acolhe tertúlia sobre “Violência Familiar/Parceiro Íntimo: uma problemática de Direitos Humanos”

Campeão das Províncias | 22 nov 2024

Cinco médicos da SRCOM com homenagem nacional

Cinco médicos da Secção Regional do Centro com homenagem nacional

Ávila Costa, Frederico Teixeira, Hélder Roque, Lúcia de Sousa e Manuel Antunes, médicos da Secção Regional do Centro, são homenageados no 27.º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, em Lisboa.

Esta distinção é atribuída, em cada Congresso Nacional da Ordem dos Médicos, a quem tenha contribuído de forma relevante para a dignificação da profissão médica, da Medicina em geral e da Humanidade, identificando-se assim com os valores desde sempre defendidos pela Ordem dos Médicos.

Ao todo são homenageados 19 médicos pela sua atividade e mérito pessoal, profissional, académico ou

associativo. São distinguidos com a medalha de mérito pela dedicação, dedicação, competência e notoriedade do trabalho realizado ao longo das suas carreiras.

"Estamos a homenagear quem personaliza na perfeição o que é 'Ser Médico' e quem tanto se dedicou e continua a dedicar aos seus doentes, quinçando a Medicina portuguesa aos maiores patamares de excelência e humanismo. Estamos a distinguir as carreiras destes colegas e, nesses, destacamos e fazemos uma sentida homenagem a todos os médicos. São colegas extraordinários, de elevado mérito, profissionalismo e empenho, que muito orgulham a Ciência e a Medicina Portuguesa", destaca o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veiros.



Esta cerimónia de entrega das Medalhas de Mérito da Ordem dos Médicos (marcada para as 17h30 desta sexta-feira) é um momento marcante do Congresso Nacional da Ordem dos Médicos cuja 27.ª edição decorre, até sábado, no Auditório da Rectoria da Universidade Nova (Campus de Campolide) e, que este ano, tem como tema principal "Inteligência Artificial e Medicina".



Saúde+ | 10 out 2024

COIMBRA: Ordem promove VI Encontro do Internato Médico da Zona Centro

Sapo Notícias | 15 set 2024

SNS faz hoje 45 anos e (para além dos parabéns) canta novo hino. Celebrações vão homenagear António Arnaut



Ordem dos Médicos do Centro criou Prémio de Investigação Clínica

As Beiras | 21 set 2024

Ordem dos Médicos do Centro criou Prémio de Investigação Clínica

Descubra outras notícias aqui:



CERTIFICAÇÃO

Gabinete de Formação Médica / Contínua ISO 21001 – Sistema de gestão para organizações educativas/formativas

No passado dia 7 de outubro de 2024 o Gabinete de Formação Médica / Contínua da SRCOM foi auditado, por uma empresa externa, com vista a manutenção da Certificação alcançada no ano anterior.

Depois de um processo minucioso de análise dos procedimentos adotados, com vista a análise do cumprimento da Norma e da capacidade para identificar e garantir o cumprimento dos requisitos legais e todos os outros aplicáveis, foi concluído que o sistema de gestão está, globalmente, concebido, implementado e mantido de acordo com os requisitos da Norma de referência:

- A documentação / informação documentada do sistema de gestão cumpre os requisitos da(s) Norma(s) de referência, e é adequada para suportar a implementação e manutenção do sistema de gestão.
- A Organização estabeleceu política(s), objetivos e indicadores de desempenho adequados; e monitoriza a sua evolução por forma a cumprir a(s) políticas e os objetivos estabelecidos.
- O sistema de gestão demonstrou a conformidade com os requisitos da(s) Norma(s) de referência.

- O sistema de gestão demonstra capacidade para identificar e garantir o cumprimento de requisitos legais e outros requisitos aplicáveis.
- O programa de auditorias internas está implementado, e demonstra a sua eficácia como ferramenta para a manutenção e melhoria do sistema de gestão e da sua eficácia.
- O processo de revisão do sistema de gestão pela Gestão de Topo assegura que este se mantém adequado e eficaz.
- A Organização demonstrou uma adequada implementação, manutenção e melhoria contínua do sistema de gestão e da sua eficácia.

Conseguimos, pelo segundo ano consecutivo, um Relatório de Auditoria sem Pedidos de Ação Corretiva (PAC):

“Não foram abertos pedidos de ação corretiva na presente auditoria”.

Sáimos de mais uma auditoria, confiantes, certos da qualidade e relevância do nosso Gabinete e com os olhos postos nos projetos desafiantes que iremos apresentar no próximo ano. ■



To formacao.srcom@gmail.com

Cc

From SGS SA

Bcc

Exmo.(a) Senhor(a),

Vimos por este meio confirmar que se encontra concluída a análise do processo referente à **1ª Auditoria de Acompanhamento**, realizada a **07 de outubro de 2024**.

Temos o gosto de informar que foi confirmada a Manutenção da Certificação da **ORDEM MÉDICOS** de acordo com a(s) norma(s) **ISO 21001:2018**.

Aa ▾



B

/

U



Cancel

Save

Send

VI Encontro do Internato Médico da Zona Centro

A Ordem dos Médicos, em Coimbra, acolheu, durante dois dias, a sexta edição deste importante evento

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), em colaboração com o Conselho Nacional do Médico Interno, organizou e promoveu o VI Encontro do Internato Médico da Zona Centro, nos dias 11 e 12 de outubro (sexta e sábado). A sessão de abertura com o mote “Os Internos são rentáveis ao SNS?” contou com as intervenções do Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, do presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, do *Professor of Health Economics / Nova School of Business and Economics*, Universidade Nova de Lisboa, Pedro Pita Barros, e também do Membro da Direção do Conselho Nacional do Médico Interno, José Rodrigues.

Na sua primeira intervenção, coube ao presidente da Comissão Organizadora, Henrique Cabral, destacar o facto de o programa ter sido “delineado de modo a abarcar os aspetos nucleares no que à formação médica diz respeito. (...)”. “A formação médica é ferramenta essencial para a sustentabilidade do sistema no que ao número de médicos diz respeito, mas também ao facto de prestarem cuidados assistenciais durante o período de formação, assegurando 1/3 da força de trabalho



médico do Serviço Nacional de Saúde”, acentuou o neurocirurgião, dando conta dos temas a debater neste evento, designadamente, “Porque ficam por escolher vagas do internato e especialidade? Pros e contras do SNS” e “Internato, e depois? Que opções existem além da carreira clássica?”, sendo naturalmente abordados outros assuntos, como por exemplo, os problemas que decorrem da extinção das ARS e a consequente disrupção da estrutura do internato médico, bem como sobre a atual realidade que decorre da criação das ULS.

Estando na ilha da Madeira no encontro do Conselho Europeu das Ordens dos Médicos, o bastonário da Ordem dos Médicos participou por via remota, salientando logo a abertura da sua intervenção que “a formação médica é uma das matérias mais relevantes para a Ordem dos Médicos, talvez a joia da coroa”, tendo como primeira preocupação “a qualidade da formação médica em todo o percurso do médico, fundamentalmente no Internato



Médico”. Carlos Cortes lembrou, entretanto, como esta matéria é dissonante na sociedade portuguesa e que tem sido, aliás, tema de campanhas eleitorais, com vozes a pretendem que os médicos recém-especialistas fiquem obrigatoriamente no Serviço Nacional de Saúde em troca da formação que lhes foi ministrada. “É uma ideia errada, do meu ponto de vista”, acentuou o bastonário, uma vez que “os médicos internos prestam um serviço assistencial absolutamente insubstituível”. Para o bastonário é absolutamente imprescindível que se tenha a consciência de que “para ter médicos internos, um serviço tem de obedecer a um conjunto de parâmetros, de regras e de critérios de modo a que esse serviço seja idóneo para a formação médica e isso obriga a que tenha reuniões científicas, reuniões de serviço, discussão de casos e, ainda, um conjunto de capacidades organizativas que, obedecendo às regras dos Colégios, acabam por melhorar a forma como prestam cuidados de saúde”. Noutra vertente, Carlos Cortes sublinha mesmo que o “Internato Médico é, também ele, uma melhoria de atualização dos conhecimentos dos médicos especialistas do serviço”, resultando ainda, entre outras vantagens, “na dinâmica científica que os internos desenvolvem, sendo que os avanços da Ciência são absolutamente fundamentais para o desenvolvimento dos cuidados e dos sistemas de Saúde”. Por outro lado, Carlos Cortes lembrou ainda que

os estágios que os internos desenvolvem em centros de referência internacionais redundam, também, em vantagens e mais-valia para os serviços na melhoria da resposta assistencial. “Há aspetos tangíveis e intangíveis na rentabilidade dos internos nos serviços, no enquadramento atual este tema é deveras pertinente dada a falta de recursos humanos”, pelo que, a seu ver, “são necessárias soluções para aumentar a atratividade ao SNS”.

Manuel Teixeira Veríssimo, o anfitrião deste evento, agradecendo a intervenção do bastonário e a amabilidade da presença do Professor Pedro Pita Barros com quem “os jovens internos vão aprender muito”, assumiu de pronto a resposta à pergunta se ‘os internos são rentáveis ou não?’. Sublinhou:



“São, efetivamente, rentáveis. Não só porque trabalham, mas porque dão ‘sangue novo’ aos serviços, porque inovam, porque questionam, porque vão a estágios ao estrangeiro. São obviamente fundamentais para o sistema e para os serviços”. “Finalmente”, enfatizou, “os internos são o futuro”.

José Rodrigues, médico interno de ortopedia da ULS Coimbra, membro da direção do CNMI, congratulou-se desde logo com a sinergia que resulta na organização deste evento e

sumariou, sob a forma de enquadramento para a intervenção do professor Pedro Pita Barros, sobre o que é a vida de um médico interno, lembrando um artigo publicado em 2015 no jornal Público que refere que o custo da formação pré-graduada se situa nos 100 mil euros por cada médico, formar um especialista custa ao contribuinte entre 200 a 400 mil euros. Abordando outras ideias que preconizam a fixação obrigatória de um médico ao SNS após a obtenção da especialidade, José Rodrigues aponta, em termos teóricos, para uma difícil equação de como se poderá medir a produção de um médico, sendo muito amplo o leque de funções no exercício de Medicina tutelada: “consulta, serviço de urgência, bloco operatório, internamento, exames diagnósticos e de terapêuticos; apostando ainda na sua formação que, muitas vezes, financiam por si próprios, contribuindo ainda para a inovação e atualização dos serviços”. Ora, a seu ver, “se um terço dos médicos do SNS são médicos internos, como seria se não existissem?”, questiona.

Pedro Pita Barros, figura incontornável da economia da Saúde em Portugal, doutorado em Economia pela Universidade Nova de Lisboa e Professor Catedrático da Nova SBE, explanou a dificuldade de avaliação dos dados sobre a rentabilidade, pelo que reformulou o conteúdo da sua comunicação, optando por “falar dos obstáculos à quantificação do trabalho médico, incluindo a dificuldade de acesso aos dados para conseguir fazer uma caracterização da eficiência do sistema e da produtividade dos médicos”. Realidade bem diferente, recordou, pois há duas décadas conseguiu fazer estas contas. E elencou três abordagens possíveis à pergunta que é formulada agora “Os Internos são rentáveis

ao SNS?”: a quantitativa *bottom-up* (baseada em contabilização direta); a quantitativa *top-down* (baseada em regularidades estatísticas de valores médios e variação exógena do número de internos) e a qualitativa (baseada na narrativa do trabalho realizado e atribuindo preços e custos às atividades envolvidas).

No segundo dia do evento, e antes da sessão de encerramento, foram conhecidos e entregues os prémios para os melhores pósters.

O evento, em formato híbrido, decorreu na sede da SRCOM com transmissão *online* através da Plataforma ZOOM. De salientar, ainda, que toda a oferta formativa foi ministrada em regime presencial, também nas instalações da SRCOM.

O VI Encontro do Internato Médico da Zona Centro contou com a atribuição de prémios para as melhores comunicações livres apresentadas sob a forma de posters. Contámos com a submissão de 39 comunicações. Foram seleccionadas 19 para exposição nos dias do Encontro e 6 para apresentação conforme as imagens:

1º Prémio – 2000 euros



2º Prémio – 1000 euros



Ponto de partida:

- A colocação de dreno torácico é uma competência transversal a várias especialidades pediátricas;
- A aquisição de competências práticas em pediatria pode ser um processo lento;
- A formação baseada em simulação é uma ferramenta segura e validada para aumentar a confiança na execução de técnicas invasivas.

Objetivos

- 1 - Criação de um novo modelo de treino realista e acessível;
- 2- Organização de um programa de formação dirigido a jovens estudantes de medicina e médicos;
- 3- Avaliar a performance do modelo

O Modelo – Treino de colocação de dreno torácico pelo método de Seldinger



Fig. 2: Colocação de dreno torácico segundo a técnica de Seldinger. A – Inserção da agulha e fio guia; B: Inserção do dilatador; C: Colocação do cateter pigtail e remoção do fio guia.

Fig. 1: Material usado no modelo: Caixa torácica (The National Geographic® "human body collection") Balões preenchidos com água (~Pulmões), Película aderente (~Pleura), Tecido esponjoso (~Tecido subcutâneo e pele)

Programa de formação e Avaliação da performance do modelo

47 Participantes: 32 estudantes de medicina do 3º e 4º anos | 15 internos de formação geral

| | |
|---|---|
| Fase 1 - Pré-teste/Validação: Modelo testado por 12 cirurgiões pediátricos e pediatras experientes em cuidados intensivos | <ul style="list-style-type: none"> •Praticabilidade e Funcionalidade: 4,91 •Adequabilidade: 4,83 •Realismo: 4,08 <p>Escala de Likert 0-5</p> |
| Fase 2: Sessão de formação teórica (indicações, contraindicações, complicações e demonstração step-by-step) | <ul style="list-style-type: none"> •Compreensível: 4,90 •Pertinente: 4,78 •Importante: 4,87 <p>Escala de Likert 0-5</p> |
| Fase 3: Sessão prática de acordo com uma checklist | <p>Checklist de 12 passos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Consentimento informado 2- Posicionamento e referências anatómicas 3- Preparar material 4- Asepsia 5- Anestesia local - acima do rebordo da costela inferior 6- Inserir agulha 7- Introduzir ao aspirar. Parar após ressusito 8- Fio guia 9- Dilatador 10- Cateter, segurando fio guia 11- Remoção fio guia Fixação com sutura |
| Fase 4: Avaliação das competências técnicas dos participantes | <p>Pontuação média de performance dos participantes: 23,6 87,2% (n=41) completaram o procedimento sem erros.</p> <p>Escala de 0 a 24</p> |
| Fase 5: Questionário sobre percepção dos conhecimentos, e confiança em realizar procedimento num doente. | <ul style="list-style-type: none"> •Percepção conhecimento teórico: 4,93 •Confiança na competência técnica: 4,27 <p>Escala de Likert 0-5</p> |
| Fase 6: Questionário de avaliação do modelo, sessão teórica e sessão prática, pelos participantes. | <ul style="list-style-type: none"> •Praticabilidade e Funcionalidade do modelo: 4,97 •Adequabilidade do modelo: 4,84 <p>Escala de Likert 0-5</p> |

o modelo apresentado proporciona uma **experiência realista e prática** para a formação baseada em **simulação**.

Será pertinente no futuro avaliar o **impacto** do modelo no **desempenho clínico** e na **retenção** de competências a longo prazo.

3º Prémio – 500 euros



VI ENCONTRO INTERNATO MÉDICO DA ZONA CENTRO

11 E 12 DE OUTUBRO DE 2024
SEDE DA SRCOM, COIMBRA - HÍBRIDO

HARRISON VERSUS PNA SERÁ O NOVO PARADIGMA DE ACESSO À ESPECIALIDADE UM MELHOR MÉTODO?

Rui Caceiro¹; Mariana Trindade²; Pedro Lopes Ferreira³
1: ULS São José Nova Medical School | 2: ULS Coimbra, ISCTE-IUL/FUCS/REG-UL | 3: FEUC

Introdução: Em Portugal, o acesso à especialização médica sofreu mudanças importantes entre 2018 e 2019. Em 2019, entrou em vigor a Prova Nacional de Acesso (PNA), com uma avaliação mais ampla e diversificada, cobrindo diversos temas médicos e incluindo uma bibliografia mais abrangente, substituindo o exame de seriação "Harrison" baseava-se quase exclusivamente na memorização do "Harrison's Principles of Internal Medicine". **A transição gerou divisões entre os médicos, com críticas e elogios, refletindo diferentes visões sobre o novo sistema.**

Objetivo: Avaliar a capacidade de seriação dos exames e a correlação entre a nota da prova (NP) e a média final de curso padronizada (MFCP).

Métodos: Foram analisados os resultados dos concursos de 2018 e 2019, disponíveis nos editais da ACSS. As variáveis incluem Sexo, Escalão Etário, MFCP, NP e Faculdade. A análise estatística foi realizada com recurso a SPSS 27.

Resultados:
Participaram **1818 médicos em 2018** e **1866 em 2019**. As populações são semelhantes, sem diferenças significativas em sexo, escalão etário e faculdade.

1. Será que a PNA tem melhor capacidade de seriação que o Harrison?

A NP média foi **81,67% em 2018** versus **66,54% em 2019**, com desvio padrão de **9,88 (2018) versus 10,19 (2019)**.

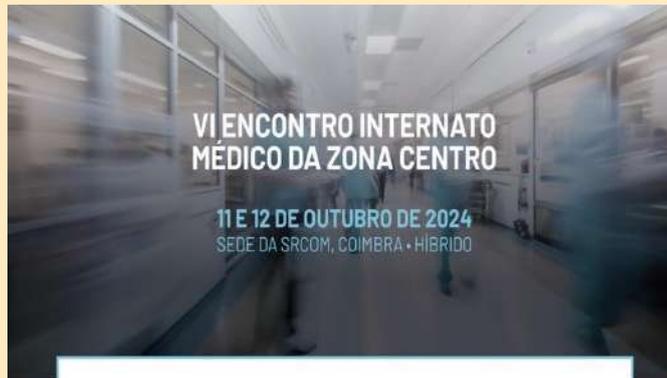
2. Como é que se correlacionam as variáveis "Nota na prova" e "Média Final de Curso Padronizada" nos dois exames?

- Concurso de 2018: Verificou-se a existência de uma correlação de $r=0,505$ ($\text{sig}<0,001$);
- Concurso de 2019: Verificou-se a existência de uma correlação de $r=0,618$ ($\text{sig}<0,001$).

Discussão:
O exame Harrison mostrou limitações, com mais de 80% dos candidatos a obterem notas superiores a 80%, o que demonstra uma baixa capacidade de discriminação.
A PNA, por outro lado, teve um desvio padrão mais elevado e uma dispersão de notas maior (91-38 vs 100-57), evidenciando uma melhor capacidade de seriação.
A maior correlação entre a MFCP e NP na PNA sugere que este modelo favorece os alunos com melhor desempenho académico prévio, indicando que possa constituir um modelo potencialmente mais justo.

Em conclusão, a PNA dá indicadores positivos que poderá ser um modelo mais justo e com um maior poder de discriminação de candidatos. No entanto, este estudo abrange apenas o último ano do Harrison e o primeiro ano da PNA, pelo que será interessante expandir esta análise para outros exames, nomeadamente, agora que nos encaminhamos para a 5ª edição da PNA este ano, comparando os últimos 5 anos do Harrison com os primeiros 5 anos da PNA.

4º Prémio – 500 euros



Desempenho do ChatGPT na Prova Nacional de Acesso

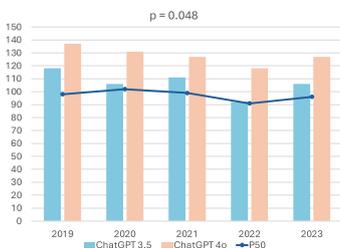
Mafalda Griné¹, Gonçalo Ferraz-Costa¹, Manuel Oliveira-Santos¹, Rogério Teixeira¹

(1) Serviço de Cardiologia, Unidade Local de Saúde de Coimbra

OBJETIVOS Testar o conhecimento médico do ChatGPT (OpenAI, Estados Unidos da América) através da Prova Nacional de Acesso (PNA). Simular os resultados do ChatGPT no concurso nacional de ingresso na formação especializada.

MÉTODOS Submissão sequencial de todas as questões de cada edição da PNA (2019-2023), de acordo com a ordem da versão A. Comparação das classificações do ChatGPT 3.5, ChatGPT 4o e candidatos ao processo de escolha da formação especializada.

RESULTADOS



CONCLUSÕES O Chat-GPT4o demonstrou um excelente desempenho na PNA, superando consistentemente os candidatos e alcançando pontuações suficientemente elevadas para ingressar em qualquer especialidade.

| | ChatGPT 3.5 | | | ChatGPT 4o | | | |
|--------------------------|-------------|------|------|------------|------|------|-----|
| | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2022 | |
| Anatomia Patológica | 76 | 78 | 84 | NF | 76 | 78 | 84 |
| Anestesiologia | 110 | 114 | 109 | 92 | 110 | 114 | 109 |
| Cirurgia Vasculat | 115 | 114 | 110 | 106 | 115 | 114 | 110 |
| Cardiologia | 105 | 107 | 106 | 96 | 112 | 115 | 107 |
| Cardiologia Pediátrica | 99 | 102 | 101 | 92 | 99 | 107 | 101 |
| Cirurgia Cardíaca | 104 | 110 | 105 | 91 | 104 | 110 | 105 |
| Cirurgia Gerat | 93 | 103 | 90 | 74 | 93 | 103 | 90 |
| Cirurgia Maxilofacial | 107 | 102 | 102 | 96 | 107 | 112 | 102 |
| Cirurgia Pediátrica | 103 | 107 | 108 | 92 | 103 | 107 | 108 |
| Cirurgia Plástica | 122 | 123 | 118 | 111 | 122 | 123 | 118 |
| Cirurgia Torácica | 107 | 111 | 103 | 84 | 107 | 111 | 103 |
| Dermatovenerologia | 123 | 129 | 128 | 116 | 123 | 129 | 121 |
| Doenças Infecciosas | 85 | 80 | 83 | NF | 85 | 80 | 83 |
| Endocrinologia | 109 | 110 | 108 | 103 | 109 | 110 | 108 |
| Entomologia | 77 | 99 | 85 | NF | 77 | 99 | 85 |
| Farmacologia Clínica | 59 | 72 | NF | NF | 59 | 72 | NF |
| Gastroenterologia | 115 | 121 | 112 | 104 | 115 | 121 | 112 |
| Genética Médica | 78 | 85 | 89 | NF | 78 | 85 | 89 |
| Ginecologia/Obstetricia | 105 | 114 | 106 | 94 | 105 | 114 | 106 |
| Hematologia Clínica | 76 | 85 | 81 | NF | 76 | 85 | 81 |
| Imunohematologia | 100 | 106 | 96 | 84 | 100 | 106 | 96 |
| Imunoterapia | 63 | NF | NF | NF | 63 | NF | NF |
| Med. Desportiva | 110 | 108 | 109 | 101 | 110 | 108 | 109 |
| Med. Legal | 84 | 78 | 86 | NF | 84 | 78 | 86 |
| Med. Gerat e Familiar | 63 | NF | NF | NF | 63 | NF | NF |
| Med. Intensiva | 89 | 88 | 49 | NF | 89 | 88 | 49 |
| Med. Interna | 97 | NF | NF | NF | 97 | NF | NF |
| Med. Legal | 84 | 78 | 86 | NF | 84 | 78 | 86 |
| Med. Nuclear | 107 | 104 | 105 | 93 | 107 | 104 | 105 |
| Med. Trabalho | 87 | 102 | 95 | 82 | 87 | 102 | 95 |
| Nefrologia | 100 | 105 | 94 | 90 | 100 | 105 | 94 |
| Neurocirurgia | 98 | 111 | 103 | 92 | 98 | 111 | 103 |
| Neurologia | 105 | 108 | 97 | 89 | 105 | 108 | 97 |
| Neuroradiologia | 108 | 119 | 109 | 95 | 108 | 119 | 109 |
| Oftalmologia | 122 | 126 | 128 | 114 | 122 | 126 | 121 |
| Oncologia Médica | 86 | 87 | 50 | NF | 86 | 87 | 50 |
| Ortopedia | 100 | 110 | 102 | 95 | 100 | 110 | 102 |
| Otorrinolaringologia | 114 | 117 | 111 | 102 | 114 | 117 | 111 |
| Patologia Clínica | 57 | NF | NF | NF | 57 | NF | NF |
| Pediatria | 99 | 104 | 99 | 84 | 99 | 104 | 99 |
| Pneumologia | 101 | 104 | 97 | 89 | 101 | 104 | 97 |
| Psiquiatria | 93 | 95 | 88 | 87 | 93 | 95 | 88 |
| P. Infância/Adolescência | 98 | 103 | 89 | 86 | 98 | 103 | 89 |
| Radiologia | 111 | 113 | 112 | 97 | 111 | 113 | 112 |
| Radioterapia | 88 | 82 | 69 | NF | 88 | 82 | 69 |
| Reumatologia | 106 | 110 | 89 | 86 | 106 | 110 | 89 |
| Saúde Pública | 65 | 53 | NF | NF | 65 | 53 | NF |
| Urologia | 111 | 113 | 110 | 99 | 111 | 113 | 110 |

INSCRIÇÕES:

ASSOCIAÇÃO DOS MÉDICOS DA REGIÃO DE COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DOS MÉDICOS DA REGIÃO DE COIMBRA

VI ENCONTRO INTERNATO MÉDICO DA ZONA CENTRO

11 E 12 DE OUTUBRO DE 2024
SEDE DA SRCOM, COIMBRA • HÍBRIDO

Serviço Nacional de Saúde: o que motiva os futuros médicos especialistas a ficar?

João Silva Nunes ¹, Inês Garcia Moreira ²
¹ ULS de Santa Antónia, ² ULS Vila Verde Lajes

INTRODUÇÃO

A retenção de médicos é uma questão global que afeta o planeamento de recursos e o acesso a cuidados de saúde de qualidade. Compreender melhor os fatores associados à retenção facilita o desenvolvimento de políticas mais eficazes para reforçar os sistemas de saúde. A gestão destas carreiras deve abordar todo o processo, desde a educação, formação e seleção até à migração. No entanto, há escassez de evidência sobre os fatores que influenciam a retenção e de instrumentos validados para a sua investigação.

OBJETIVOS

Identificar os fatores ligados à retenção de médicos, avaliar a intenção dos internos em seguir carreira no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e descrever fatores associados à retenção de futuros especialistas no SNS.

MATERIAL E MÉTODOS

10 de maio e 16 de junho de 2022

Focus group → **Questionário estruturado de autoquestionário** → **Análise descritiva**

- Associação entre variáveis: testes de correlação de Spearman
- Regressão logística ordinal: análise univariada e análise multivariada

DISCUSSÃO

A probabilidade de seguir uma carreira no SNS após a conclusão do internato médico foi baixa em 22,6%, intermédia em 39,1% e elevada em 38,4%.

Preditores da probabilidade na escolha de carreira no SNS:

- Horas de trabalho realizadas
- Trabalho em equipa
- Existência de vínculo laboral
- Possibilidade de realizar trabalho complementar
- Satisfação com o trabalho atual
- Satisfação com o funcionamento atual do SNS

576 médicos internos

CONCLUSÃO

Este foi o primeiro estudo em Portugal que abordou relações entre fatores de retenção e a intenção de seguir uma carreira no SNS, e desenvolveu um modelo preditivo. Os resultados obtidos nesta investigação devem ser considerados no processo de reflexão, discussão e construção de políticas fortes e transformadoras para a gestão de recursos humanos médicos no SNS.

INSCRIÇÕES:





SRCOM
SEÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS



Bibliografia

VI ENCONTRO INTERNATO MÉDICO DA ZONA CENTRO

11 E 12 DE OUTUBRO DE 2024
SEDE DA SRCOM, COIMBRA • HÍBRIDO

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARE NUM CIRCUITO DE OFTALMOLOGIA QUAL O PAPEL DO MÉDICO INTERNO?

Rui Cateiro¹; Catarina Diogo²; Maria Helena Duarte²; Armando Alcobia²
¹ ULS São José; Nova Medical School | ² ULS Almada-Seixal

Introdução: Com o intuito de melhorar o circuito do medicamento em Oftalmologia existente na ULS Almada - Seixal - que teve um crescimento exponencial e se baseava maioritariamente em papel, burocrático e propenso a erros - foi desenvolvida por um médico interno e uma farmacêutica residente, em 2023, uma aplicação informática, designado **NOA-Digital**.

Objetivo: Avaliar o impacto da implementação da aplicação NOA-Digital.

Métodos: Estudo retrospectivo comparativo. Dados recolhidos através da aplicação e ficheiros Excel entre junho e agosto de 2024 e o período homólogo do ano anterior.

Resultados:

- A utilização da aplicação permitiu eliminar as prescrições em papel e a sua transcrição para ficheiros Excel - que, anualmente, gerava um documento com **mais de 120 mil campos preenchidos pelo farmacêutico**.
- A sua implementação reduziu o tempo consumido em tarefas burocráticas, passando de **5 dias por semana para apenas 1**, permitindo a concentração dos farmacêuticos na melhoria de procedimentos.
- **De junho a Agosto de 2024:**
 - Foram consultados **701 doentes**, inseridas **1384 prescrições na aplicação e preparadas 1800 injeções**: 696 de aflibercept, 836 de bevacizumab, 235 de ranibizumab e 14 de faricimab. Comparativamente a 2023, houve um aumento de 9% da produção.
- Apesar do aumento na produção, a otimização de técnicas de produção permitiu, no caso do Aflibercept, **uma poupança de 45 ampolas - o que equivale a 27 058,50€ (cerca de 13%)**.





Vários menus da aplicação NOA-Digital

Discussão:

Através da implementação da aplicação foi possível diminuir em **80% o tempo despendido pelo farmacêutico em tarefas administrativas**. Tal foi conseguido com a automatização e centralização de processos e o fácil acesso à informação. Esta otimização do fluxo de trabalho facilitou a inclusão de mais doentes, a sua monitorização e aumento de produção.

Permitiu, ainda, **uma melhor organização e disponibilidade do farmacêutico para aprimoramento de técnicas de produção**, que se refletiram na otimização do gasto de ampolas e numa poupança de cerca de 13% ao longo do período em estudo.

A utilização da aplicação permitiu, ainda, **eliminar os erros mais comuns do sistema anterior, prescrições incompletas e duplicadas**, assim como ter acesso a informações outrora não registadas. A aplicação veio, também, otimizar os fluxos de trabalho dos restantes profissionais de saúde envolvidos no circuito.

Em conclusão, a implementação da aplicação NOA-Digital demonstrou ser uma solução eficaz para a melhoria do circuito de medicação oftálmica, promovendo maior segurança, eficiência e qualidade, além de contribuir para a redução de custos. A continuidade da monitorização e análise do seu uso é recomendada para identificar oportunidades adicionais de melhoria e sua adaptabilidade para implementação noutros Serviços Farmacêuticos.

Este projeto salienta o elevado impacto que o médico interno e o farmacêutico residente podem ter na melhoria contínua dos processos e circuitos previamente instituídos.



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
ALMADA - SEIXAL



SRCOM
SEÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Muitos parabéns a todos os premiados e a todos os participantes que enriqueceram o VI Encontro do Internato Médico da Zona Centro com a submissão das suas comunicações livres



Experiência Conjunta no Curso EURACT: Perspetivas de uma Orientadora e uma Médica Interna

Artigo de opinião escrito a quatro mãos, pela Dr.^a Ana Simões, Médica e Orientadora de Formação na USF Coimbra Norte, e pela sua primeira orientanda, Dr.^a Mariana Trindade, Médica Interna do 3º ano da Formação Especializada em Medicina Geral e Familiar na USF Coimbra Norte.

Recentemente, frequentámos juntas o curso EURACT – Formação para Formadores em Medicina Geral e Familiar. Esta experiência trouxe-nos uma nova perspetiva sobre o ensino clínico, capacitando-nos com métodos formais para orientar internos e estudantes de medicina. O curso visa desenvolver competências pedagógicas em formadores no início da carreira, focando-se no ensino ombro-a-ombro e na prática clínica.

Participar juntas foi uma experiência única e enriquecedora, permitindo-nos aprofundar uma relação de trabalho próxima, reforçada por aprendizagens partilhadas. Descobrimos que várias práticas que usávamos intuitivamente podiam ser melhoradas com metodologias de avaliação e de informação de retorno mais estruturadas, aprendidas durante o curso. Este reforço validou o que já fazíamos naturalmente, dotando-nos de uma estrutura mais rigorosa e eficaz.

Destacamos, entre os aspetos mais valiosos, as novas técnicas de feedback contínuo e específico, que realizávamos antes de forma menos sistemática. As estratégias de consolidação e o ensino adaptado ao ritmo

do interno reforçaram a importância de uma formação prática personalizada, essencial ao desenvolvimento do interno. Estas abordagens permitiram-nos otimizar a dinâmica, criando uma experiência de ensino mais rica e ajustada às necessidades de cada formando.

Outro ponto central foi a relevância da proximidade entre formador e formando, que o EURACT destacou como fundamental no ensino clínico. O tempo que partilhámos na formação consolidou uma confiança e comunicação mais aberta, promovendo um ambiente de aprendizagem seguro onde o interno se sente à vontade para questionar e explorar.

O curso EURACT trouxe-nos uma visão renovada sobre o ensino em Medicina Geral e Familiar. Saímos mais preparadas para o desafio de formar novos médicos, conscientes do impacto que um ensino bem estruturado tem na formação dos internos e no cuidado ao utente. Hoje, aplicamos estas metodologias com confiança, contribuindo para uma prática médica qualificada e orientada para a excelência. ■



O que dizem os nossos formandos

- *“Temas relevantes para o internato médico”*
- *“Conhece bem a temática e usou muitos exemplos”* [Workshop - “Como apresentar um trabalho científico: comunicação oral e póster”]
- *“Interação interpares e experiência de cada facilitador”* [EURACT - Formação de Formadores em Medicina - Nível 1]
- *“Utilidade do tema na prática clínica”* [EURACT - Formação de Formadores em Medicina - Nível 1]
- *“Ação muito equilibrada entre a parte teórica e a parte prática. É sempre divertido descobrirmos um pouco mais sobre nós”* [EURACT - Formação de Formadores em Medicina - Nível 1]

“RE.COMMUNICATION: Comunicação Clínica e a Regulação Emocional do/a Médico/a” - Uma formação e uma necessidade

RE.COMMUNICATION

Comunicação clínica e a regulação emocional do/a médico/a

Dra Cláudia Alves Nogueira

Com a supervisão de:
Professor Doutor Carlos Carona
Doutora Cláudia Melo
Professora Doutora Maria Cristina Canavarro



A competência para comunicar de forma eficaz e empática com os/as doentes é nuclear à prática médica centrada no/a doente. Quando aliada à capacidade dos/as médicos/as para regular as próprias emoções e as dos/as doentes, a comunicação médica pode contribuir para melhores relações terapêuticas e indicadores de saúde mais positivos nos/as

doentes, e para maior satisfação para os/as médicos/as.

No sentido de otimizar o processo de comunicação médico/a-doente, através da promoção de estratégias de regulação emocional, foi desenvolvido o projeto “Talk-to-Heal”, financiado por uma bolsa de doutoramento da Fundação para a Ciência e



Tecnologia (Ref.^a 2020.06779.BD), atribuída a Ana Cláudia Nogueira, e contando com a supervisão científica de Carlos Carona, Maria Cristina Canavarro e Cláudia Melo (psicólogos/as e investigadores/as do Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenções Cognitivo-Comportamentais, da Universidade de Coimbra[CINEICC-UC]).

O “RE.COMMUNICATION” tem, atualmente, a duração de um dia num formato online síncrono, e organiza-se em 3 módulos sobre competências de comunicação, estratégias de regulação emocional intrapessoais e interpessoais, e valores profissionais. A SRCOM teve um papel preponderante na divulgação deste projeto e no incentivo à participação na formação junto dos/as médicos/as.

Cumprindo os objetivos do projeto, foram realizadas até à data 4 sessões, dinamizadas pela investigadora Ana Cláudia Nogueira, com um total de 52 participantes, internos/as e especialistas de várias especialidades e de várias regiões do País. A apreciação dos/

as participantes foi bastante positiva quanto à sua satisfação com o processo formativo em geral, à qualidade de organização dos módulos e à aplicabilidade das aprendizagens no contexto da prática médica. Dado o formato experimental da formação, desenvolvida no âmbito de um estudo de viabilidade, foi ainda possível recolher sugestões de melhoria para o futuro, por exemplo, quanto à duração e formato da formação. Paralelamente, a necessidade de se abordarem as questões da regulação emocional no âmbito da formação médica foi bastante realçada, confirmando a expressão de uma lacuna previamente identificada na literatura.

Outros projetos estão atualmente a ser desenhados pelo mesmo Centro de investigação, o CINEICC-UC, para dar continuidade a esta iniciativa e munir os/as profissionais de melhores ferramentas baseadas na evidência científica rumo a uma comunicação médica de maior qualidade. ■

MD Património

Museu Hospital Sobral Cid: A(s) história(s) com quase 80 anos



A viagem pela história e pelas vidas que fizeram o dia-a-dia de um hospital que trata a doença mental volta a levar-nos à margem esquerda do Mondego, desta feita para mostrar o Museu do Hospital Sobral Cid, hoje unidade hospitalar do Centro de Responsabilidade Integrada (CRI) de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra.

O museu, tal como está concebido, nasceu aquando da fusão dos hospitais psiquiátricos nos anos idos entre 2007 e 2011. É nosso cicerone o Coordenador técnico do CRI de Psiquiatria, Dinis Feitor, que nos ajuda a recuar ao ano de 1945, data da inauguração do Hospital Sobral Cid. Os objetos de interesse histórico e científico estão dispostos em várias salas.

Há fotografias (desde logo, à entrada, a do Professor Doutor Bissaya Barreto), e a representação dos 18 pavilhões, com atribuições específicas (infantil, lavandaria e cozinha, refeitório, reabilitação, internamento...); podemos também ver as fotografias dos hospitais psiquiátricos desativados de Arnes, e Lorvão. Ou noutra sala, fotografias da inauguração do bloco operatório ou da atividades lúdicas e passeios foram do perímetro hospitalar.

Nesta viagem, somos auxiliados por recortes de jornais, decretos oficiais, livros, algum mobiliário

original e equipamentos de uso clínico e agrícola que, entre muitas outros objetos, nos permitem perscrutar o então modelo de 'hospital-colónia-agrícola' que seria a mola transformadora de tratamento da doença, na reabilitação e inclusão, outrora o pensamento quer de Sobral Cid quer de Bissaya Barreto.

Citamos, a dado trecho, na página 219, o volume I de "A arquitetura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto", da dissertação de Doutoramento na área científica de Arquitetura, especialidade de Teoria e História da Arquitetura, de Ricardo Jerónimo Pedroso de Azevedo e Silva: "(...) era transversal à obra de Bissaya Barreto, um constante combate ao que podemos chamar de invalidez social. Este defendia que os cidadãos com debilidades ou limitações deviam ser impulsionados a desenvolver esforços próprios, no sentido de verem a sua saúde restabelecida, de modo a se tornarem úteis e não um peso para a sociedade. Mas,



durante esse processo de restabelecimento ou de readaptação, o trabalho apresentava-se, ele próprio, como elemento tanto curativo quanto produtivo. Segundo este pensamento, o mesmo se aplicava aos internados crónicos e virtualmente incuráveis que permaneciam ad eternum neste tipo de estabelecimentos. (...) Assim, a condição de doente ou internado era, também ela, pensada globalmente, incluindo numa só estratégia perspetivas médicas, sociais e económicas”.

O peso do tempo, das árvores altivas e da memória, sente-se naquele cenário envolvente. Até o barulho das chaves em cada porta nos remete para um passado já longínquo. Abrem-se as portas de um corredor e em cada divisão há uma explicação de Dinis Feitor que nos mostra o mobiliário, as primeiras

‘louças de cerimónia’ do Hospital Sobral Cid (e as anteriores, da Colónia Agrícola do Lorvão), com monograma inscrita na baixela produzida na Fábrica de Porcelana da Vista Alegre.

Outros dos objetos em destaque são os rádios com pick-up da marca “Paillard”, um exemplar de grande escala que fazia parte da terapêutica utilizada nas enfermarias (onde se incluíam músicas suaves e com efeito calmante).

Fechada a porta, voltamos ao exterior e ao século XXI. A escolha deste lugar, outrora tão distante da cidade, remete-nos para um imaginário quase intemporal. Mas, com o passar dos anos, os novos conceitos de prestação de cuidados de saúde e legislação de Saúde Mental bem como o crescimento da cidade foram emoldurando o Sobral Cid com outras tonalidades e novas funções.

“Este museu não são prateleiras com pó. Este museu é a história de pessoas verdadeiras, a nossa história. É a casa das nossas memórias e por isso é também daqui que partem os nossos sonhos.”, sublinha Ana Dias, administradora do CRI de Psiquiatria da ULS de Coimbra. ■

Nota: este espaço pode ser visitado com marcação prévia através de pedido a expediente.scid@ulscoimbra.min-saude.pt ou pelo telefone 239 796 495.



O Senhor B

Naquele ano de 1981, no Serviço Médico à Periferia (SMP) no concelho de Anadia, o nosso grupo era constituído por oito P3 e três P4 que tinham continuado do ano anterior. Trabalhávamos no Hospital José Luciano de Castro (mesmo ao lado das Caves Monte Crasto, mas, apesar destas boas proximidades, nunca visitámos o interior das ditas...), no Hospital de Sangalhos, no Centro de Saúde de Anadia e em vários postos dos Serviços Médico-Sociais (Anadia, Sangalhos, São Lourenço do Bairro, Vila Nova de Monsarros, Avelãs de Caminho). Formámos um grupo coeso, um pouco avesso às tarefas administrativas que já então começavam a ser empoladas. Assim, nunca nomeámos um representante junto da Administração Distrital de Saúde de Aveiro (ADSA), indo às reuniões quem estivesse mais disponível no dia. Havia ainda médicos locais que faziam os turnos de urgência dos fins de semana, o que lhes aumentava os proventos e nos diminuía os incómodos.

Foi um ano extraordinário, de que se extraíram muitas lições e onde cada um tem certamente histórias para contar. A que vos trago é simples, mas foi inesquecível e serve para ilustrar o trabalho que fazíamos e a diferença que ele fez em nós e principalmente naqueles que servíamos. Mostra como mesmo um caso simples pode ser interessante e trazer-nos simultaneamente momentos de ansiedade perante uma doença grave e outros de descompressão que nos fazem sorrir e agradecer a profissão que escolhemos.



Armando Carvalho

Professor Catedrático de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Assistente Graduado Sénior de Medicina Interna da Unidade Local de Saúde de Coimbra

No Hospital de Anadia, tínhamos urgência 24 horas por dia, com um médico e uma enfermeira em presença física. Jovem médico, ansioso por tratar muitos doentes, anotei tudo o que fiz numa agenda que ainda guardo religiosamente. Terei feito mais ou menos o mesmo que os outros colegas: atendi ao longo do ano mais de mil episódios de urgência e só enviei a outros hospitais 16 (1,5%), o que prova como era possível evitar a sobrecarga dos grandes hospitais, que hoje é intolerável. Dessas urgências, a maioria era do foro médico, mas tratei também 181 casos de pequena cirurgia, 53 fraturas de ossos longos, 130 contusões/entorses e 4 luxações.

Era mais um dia de urgência, quando a meio da tarde fui chamado ao piso do internamento, porque um senhor, que tinha vindo visitar a esposa internada por AVC, tinha desmaiado.

Cada novo doente era um desafio, mesmo já indo a meio o ano de SMP durante o qual pela primeira vez nos sentíamos mesmo médicos, quase sem rede, apoiados nos conhecimentos

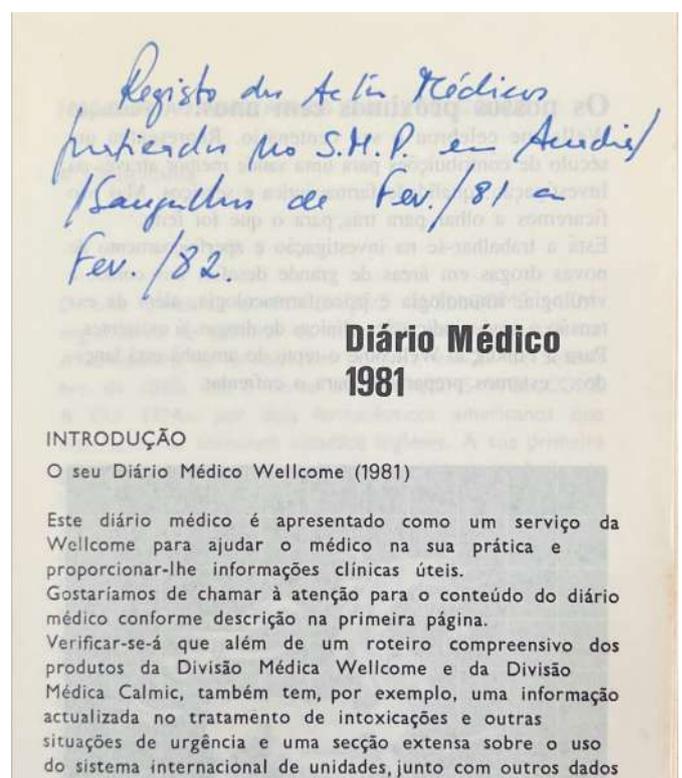
aprendidos na faculdade e em dois anos de internato geral. Como policlínicos 1 e 2 tínhamos começado a ver doentes nos velhos Hospitais da Universidade de Coimbra. Duzentas almas (P1) entradas em janeiro de 1979 a juntar a quase outras tantas (P2) entradas um ano antes e aos vários outros policlínicos (P4, P5, P6...) que por ali aguardavam a prova de acesso à especialidade. Não fossem as “baldas” de alguns e não caberíamos nas enfermarias...

Sem saber o que iria encontrar, mantendo a calma possível, mas com o entusiasmo de quem está a dar os primeiros verdadeiros passos na profissão, subi as escadas para o primeiro piso. O Senhor B, homem de 77 anos, já estava meio acordado, muito pálido, com os seus olhos azuis ainda um pouco distantes. O pulso estava presente, cheio, rítmico (não me lembro da frequência cardíaca, mas não havia taquicardia). A TA era normal, o que não eliminava a hipótese de ter havido um episódio de hipotensão que tivesse motivado a lipotimia com síncope, que me foi descrita pela enfermeira. A situação clínica parecia estável agora. Colocavam-se várias interrogações. Qual teria sido a causa? Um AVC? Uma embolia pulmonar? Um enfarte do miocárdio? Uma simples ansiedade motivada pela visita à esposa em situação grave?

Após quarenta anos, depois de muitas horas de serviço de urgência, de milhares de doentes observados, tendo assistido ao aparecimento e desenvolvimento de muita da tecnologia médica e laboratorial agora disponível, parece-me demasiado longínquo, quase perdido no tempo este caso e o modo como foi resolvido. Como contá-lo aos colegas mais novos, alunos ou internos, sem ver nas suas expressões que me consideram um dinossauro? Se lhes pedisse

opinião, certamente fariam uma extensa lista de exames complementares, incluindo D-Dímeros, troponinas, TC crânio-encefálica, talvez angio-TC torácica. E, se tivessem dúvidas, iriam consultar o *UpToDate* no *smartphone*. E talvez pensassem ativar uma qualquer via verde. Na verdade, ainda me lembro, quando regresssei do SMP, de ter estranhado o Serviço de Urgência dos HUC, onde já tínhamos vários especialistas e podíamos pedir muitos exames (apesar de tudo, uma exiguidade comparada com o que hoje se faz).

Mas voltemos a essa tarde distante de meados de 1981. Àquela hora, no Hospital de Anadia (que era dos concelhios mais bem equipados!) tinha apenas acesso a Rx do tórax, ECG e análises de rotina, mas talvez só com resultado no dia seguinte, porque o laboratório privado que apoiava o hospital não trabalhava a qualquer hora do dia ou da noite. Contudo, dispunha do que ainda hoje consideramos o mais importante na abordagem inicial dum doente: a clínica, os cinco sentidos e a cabeça a funcionar. O cérebro continua a ser fundamental, apesar dos computadores, dos algoritmos, das *guidelines*.



O doente recuperou completamente, sem nenhum défice neurológico, não tinha dispneia, nem polipneia, nem taquicardia, não se queixava de dor torácica ou outra. Só mantinha a palidez da pele e mucosas e referia andar mais cansado ultimamente. Tinha quase 80 anos e não referia antecedentes patológicos relevantes.

Perante esta boa evolução e na ausência de dados clínicos de alarme, mas havendo palidez acentuada, decidi pedir hemograma, bioquímica de rotina e fiz ECG, que não mostrou alterações sugestivas de isquemia aguda. O Senhor B ainda foi visitar a esposa, depois de colhido o sangue para enviar ao laboratório.

Quando chegou o resultado das análises, verifiquei que havia anemia (hemoglobina de 8 g/dL) microcítica e hipocrómica, sinais claros de falta de ferro, muito provavelmente por perdas ocultas, uma vez que o doente não referia hemorragia aparente, nem sequer fezes escuras. Estava confirmada a causa da palidez e muito provavelmente da síncope, mas faltava saber a etiologia da mais que provável sideropenia. Imagino o que os meus alunos aconselhariam numa aula em 2024: é necessário estudar o tubo digestivo, começando por fazer colonoscopia e endoscopia digestiva alta, independentemente de haver ou não queixas ou alterações do trânsito intestinal. Mereceriam uma boa classificação.

Em 1981, em Anadia, não foi possível ter acesso a colonoscopia, pelo que o doente fez um clister opaco (já não me lembro se com duplo contraste, como devia ter sido), que revelou uma lesão ocupando espaço no cego, quase de certeza um carcinoma. E assim foi proposto para cirurgia. Claro que hoje deveríamos fazer biopsia e TC toraco-adminopélvica para estadiamento, consulta de decisão terapêutica

e muitas outras coisas. A Medicina evoluiu e a nossa geração não só acompanhou como contribuiu significativamente para essa evolução.

O Hospital de Anadia, como já disse, era um bom hospital concelhio (que falta fazer hoje os hospitais de proximidade...), com apoio de cirurgia, através de um excelente cirurgião geral, o saudoso Dr. Manuel Cardoso, com quem muito aprendemos de Medicina e da vida. Duas vezes por semana vinha ao hospital fazer consultas e operar. Era ajudado por um colega e amigo de Anadia, o Dr. Augusto Amorim, um bom médico de clínica geral com quem todos tivemos excelente relacionamento.

Eu e outros colegas, na altura interessados na área cirúrgica, éramos ajudantes nas tardes de terça e sexta-feira. Foi assim que colaborei na colectomia direita a que o Senhor B foi submetido em meados de julho, numa terça-feira. A operação correu sem incidentes e o doente teve alta ao fim de poucos dias. Naquela altura não se equacionou fazer quimioterapia adjuvante, nem foram solicitados estudos complementares nesse sentido. Não se tinham identificado metástases, com os poucos meios disponíveis e a visão da laparotomia e considerou-se o problema resolvido.

| D. sistema: | | |
|--------------|-----|--------------|
| RESPIRAT. | 76 | (314, 43, 7) |
| CIRCULAT. | 61 | (24, 31) |
| INFECIOS. | 41 | (13, 24) |
| RENAL. | 182 | (104, 81) |
| NEUROL. | 40 | (19, 21) |
| PSIQ. | 11 | (3, 2) |
| URINÁR. | 58 | (18, 40) |
| GINECOL. | 32 | (14, 18) |
| ENDOC. | 12 | (- , 12) |
| AVENIAS. | 4 | (2, 2) |
| AVENIAS. | 19 | (8, 11) |
| OUTRAS. | 72 | (44, 28) |
| SUBSTITUÍDO: | 9 | (3, 6) |
| CONT./ENDOC. | 130 | (104, 24) |
| LUXAÇÕES. | 4 | (3, 1) |
| FRATURAS. | 53 | (34, 19) |
| TR. CRAN. | 16 | (12, 4) |
| VER. CIR. | 181 | (118, 53) |
| COLITRAN. | 6 | (5, 1) |
| INTOX. | 12 | (5, 7) |
| Falocoles | 2 | (1, 1) |
| | 18 | (12, 24) |

| | |
|----------------------------|---------|
| Polipneumonia/febre grave: | 6 (5,1) |
| Traumat. causado: | 2 (1,1) |
| AVC: | 1 (1,0) |
| alt. pulmonar: | 2 (1,1) |
| Neuro. espongioso: | 1 (0,1) |
| Enviado ao H. Agueda: | 1 |
| - Apêndice apud: | 1 |
| Enviado ao H. Anadia: | 1 |
| - Engaste mioc. | (1p) |
| Enviado ao H. Podiário: | 1 |
| - Traumat. causado: | 1 |

A esta distância temporal e tendo em conta as possibilidades que então havia, continuo a sentir o encanto do exercício da Medicina nesse ano mágico de SMP, em que era possível estar muito próximo do doente e segui-lo em todo o seu percurso. Neste caso, desde um primeiro contacto para resolver uma lipotimia com síncope até à cirurgia que removeu o tumor causador da anemia que motivou o incidente. Muito mais compensador, muito mais bonito do que a Medicina despersonalizada com que demasiadas vezes nos deparamos na atualidade.

No entanto, não podemos esquecer os avanços que vieram melhorar muito o prognóstico dos doentes oncológicos e, por isso, devemos estar atualizados e praticar uma Medicina cada vez mais científica, mas tendo sempre presente a necessidade de que se mantenha também humanizada. A Medicina baseada na evidência e a Medicina de precisão são conceitos indispensáveis à boa prática médica, mas a Medicina personalizada e humana, a proximidade com o doente, a empatia, são imprescindíveis.

O Senhor B ficou com o problema clínico resolvido, manteve seguimento em consulta de Cirurgia e não voltei a vê-lo durante muito tempo. Entretanto, a esposa veio a falecer na sequência do AVC, pelo que nem esse motivo havia para o doente voltar ao Hospital. Mas a vida continuou e a do nosso doente também.

O tempo passou, quase já nem me lembrava do Senhor B, ocupado que estava com novos doentes todos os dias e sabendo que aquele se encontrava em boas mãos. O SMP, tão enriquecedor para nós, estava a terminar. Todos no nosso grupo tínhamos uma sensação nova e muito boa, porque finalmente éramos

| Nome | Idade | Morbidade | Data | Vacinação | vacinação | vacine | HPV | HPV |
|------------------|----------------|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------|-------|
| | | TOTAL | (DIA) | (C.S) | (C.R) | (S.M.S) | (HPV) | (HPV) |
| Fevereiro/81 | | 156 (84-72) | 41 (26) | 13 (5) | 10 (8) | 92 (45) | 5 (3) | 2 (2) |
| Março/81 | | 298 (140-158) | 85 (40) | 9 (6) | 19 (8) | 185 (87) | 11 (4) | — |
| Abril/81 | | 225 (104-121) | 92 (42) | 11 (3) | 12 (5) | 110 (49) | 17 (7) | 4 (3) |
| Maio/81 | | 271 (141-130) | 104 (66) | 33 (16) | 9 (8) | 126 (51) | 7 (4) | — |
| Junho/81 | | 276 (133-143) | 117 (62) | 15 (7) | 12 (11) | 132 (48) | 4 (3) | 1 |
| Julho/81 | Subst. clita | 181 (89-92) | 40 (4) | 66 (36) | 6 (1) | 14 (5) | 3 (0) | — |
| Ago/81 | Fármac. 3 sem. | 258 (127-131) | 111 (61) | 10 (8) | — | 137 (58) | 2 (1) | — |
| Setembro/81 | | 136 (64-72) | 84 (41) | 14 (10) | 2 (1) | 21 (12) | 7 (3) | 4 (1) |
| Outubro/81 | | 292 (145-147) | 121 (61) | 17 (2) | 7 (4) | 147 (53) | 6 (4) | 2 (1) |
| Novembro/81 | | 222 (96-126) | 94 (55) | 3 (2) | — | 125 (30) | 12 (3) | 2 (1) |
| Dezembro/81 | Fármac. 3 sem. | 213 (114-104) | 89 (45) | 32 (14) | — | 97 (41) | 1 (0) | 1 (1) |
| Janeiro/82 | | 308 (141-167) | 74 (40) | 59 (37) | — | 175 (56) | 4 (2) | — |
| 1.º Quadrimestre | | 950 (469-481) | 324 (179) | 66 (32) | 50 (28) | 513 (132) | 40 (18) | 6 (5) |
| 2.º Quadrimestre | | 851 (413-438) | 402 (212) | 110 (61) | 20 (13) | 314 (123) | 16 (7) | 5 (2) |

médicos de corpo inteiro, sentindo-nos úteis à população do concelho de Anadia, que, apesar de estar próxima de grandes centros e de ter bons médicos residentes, tinha ficado ainda melhor connosco. Começávamos já a sentir saudades de todos aqueles dias, das viagens em grupo desde Coimbra, dos almoços no hospital, das noites de urgência com direito a ceia, de todas as pessoas que connosco trabalharam nos vários locais. Foi um ano extraordinário em todos os sentidos. Íamos sair dali mais humanos, mais médicos, muito mais confiantes nas nossas capacidades, com uma preparação prática que mais tarde se revelaria muito útil nas funções que viemos a desempenhar.

Foi neste ambiente de final de ano, precisamente a 3 dias de terminarmos o SMP, no meu último dia de serviço na urgência no Hospital de Anadia, que o meu último doente foi o Senhor B. Pouco passava do meio-dia quando o fui observar. Tinha decorrido cerca de meio ano depois do episódio de síncope e da cirurgia. Comecei por ficar preocupado com eventuais complicações tardias, recidiva do tumor, ou alguma outra patologia intercorrente. No entanto, encontrei-o com bom estado geral, corado, os seus olhos mais azuis, bem nutrido. Não me pareceu nada doente e praticamente as minhas preocupações desapareceram ainda antes de falar com ele.

Cumprimentei-o, sentámo-nos, perguntei qual o motivo da consulta, estando com tão bom aspeto. Então o Senhor B falou. Sentia-se muito bem, graças a Deus. Tinha ganhado algum peso, não muito, não andava cansado, tinha apetite e os intestinos funcionavam bem. Em boa hora lhe diagnosticaram o tumor e o tinham operado. Estava agradecido a todos nós.

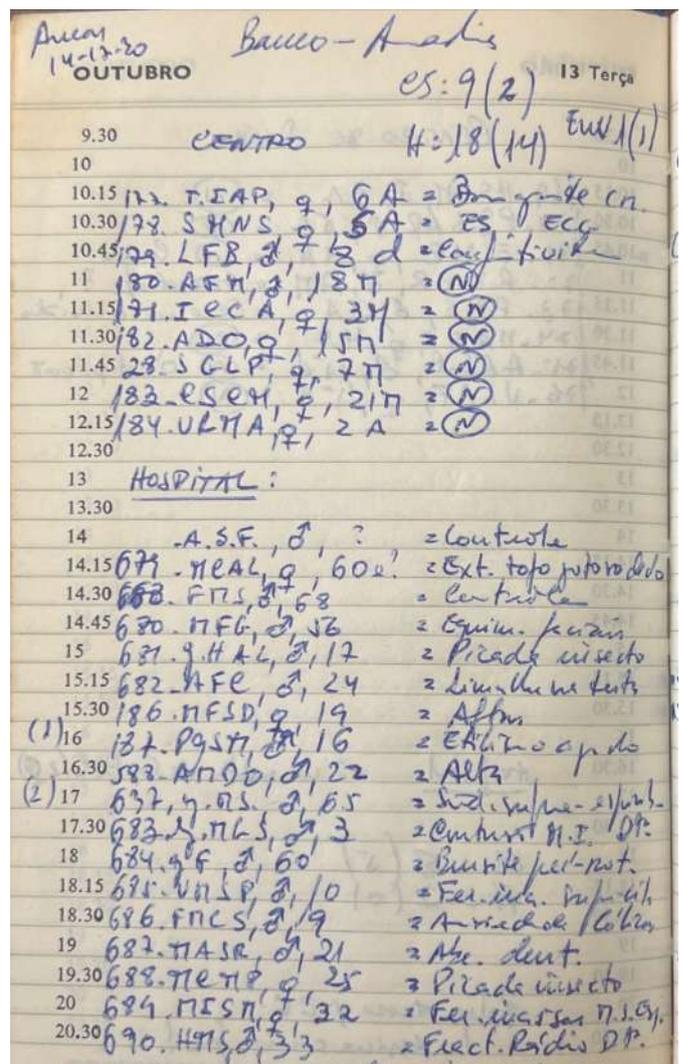
Na verdade, continua a ser esta a melhor compensação de qualquer médico: o reconhecimento dos seus doentes. Nos tempos conturbados que vivemos nos serviços de saúde, ainda é o que todos os dias nos compensa e impede o desânimo causado pelos problemas de gestão ou pelo ambiente de trabalho, dispensando-me de fazer mais considerações que poderiam desviar o foco da história que vos conto e do encanto desse ano iniciático que vivemos.

O Senhor B continuou: "como sabe, senhor doutor, a minha mulher morreu há meio ano e tenho-me sentido sozinho. Preciso da sua ajuda para um problema que tenho agora. Lá na terra há uma viúva com quem tenho estado e a quem eu gostava de agradar, mas não tenho conseguido fazer-lhe a vontade. O senhor entende-me. Será que me podia arranjar algum remédio que me dê força para fazer a vontade à minha vizinha?"

Pronto, o Senhor B ficou completamente curado do problema de saúde que tanto me preocupou há meio ano! Foi o meu primeiro pensamento. Logo de seguida, lembrei-me que a saúde é muito mais do que a cura dum problema físico, ainda que a consigamos atingir. À Medicina cabe dar qualidade de vida e entender o doente em todas as suas dimensões. O Senhor B precisava mais uma vez da minha ajuda. Naquela altura não havia medicação

disponível com eficácia comprovada, nem aquela era uma área em que me sentisse bem preparado, pese embora o Curso de Sexologia que havia feito após a licenciatura.

Era quase hora de almoço e fui socorrer-me de uma breve e informal conferência médica na sala de estar anexa à urgência, onde nos encontrávamos para ir almoçar ao refeitório do hospital, cada um vindo do seu posto de trabalho durante a manhã. Dos colegas presentes, ninguém era muito conhecedor de medicação apropriada para o caso, como era natural em jovens médicos e médicas que nem necessitavam de tais mezinhas, nem tinham ainda muita experiência clínica. Uma consulta conjunta ao *Simposium Terapêutico* devolveu-



-nos uma resposta que pareceu a todos ser satisfatória. E assim prescrevi “Zumba com hormonas”, em comprimidos.

Para além desta prescrição, que talvez fosse mais eficaz pelo efeito placebo do nome do que pelo princípio ativo, procurei fazer alguma psicoterapia, essencial para alguém que estava a chegar aos 80 anos e merecia continuar a viver o melhor possível.

Era uma quarta-feira e o SMP terminou na sexta-feira seguinte. Regressei a Coimbra, aos HUC e não voltei a ter notícias do Senhor B, nem da vizinha viúva. Até hoje. Certamente ambos já partiram, mas continuo a pensar que lhes terei sido útil, senão pelo remédio prescrito, ao menos pela conversa tranquilizadora com o Senhor B. Foi um dos meus últimos atos médicos no SMP.

Olhando para esta pequena história e para o trabalho realizado*, reconheço que aprendi muito naquele ano. Aprendi Medicina. Aprendi que ser médico é muito mais do que ser profissional ou técnico de saúde. Aprendi que as pessoas que precisam de nós devem ser mesmo o centro das nossas preocupações. Aprendi que curar não é só prescrever fármacos ou executar procedimentos, por muito eficazes que sejam. Aprendi que mesmo sem muitos meios se pode fazer boa Medicina. Aprendi a aprender com os colegas, com os outros profissionais de saúde e sobretudo com os doentes. Aprendi que a Medicina só faz sentido se for além da ciência.

O Senhor B não foi apenas mais um doente, porque todos os doentes são únicos e todos têm o mesmo valor. Este caso, pelas particularidades que procurei descrever com recurso à memória, ficou sempre presente e por isso o quis partilhar agora.

Tal como mudou muito a prática clínica, mercê dos avanços notáveis da medicina e da tecnologia, também a organização dos serviços de saúde tem de mudar. Hoje não faria qualquer sentido o SMP, mas continua a ser necessário todos os anos inovar e adaptar a organização dos serviços de saúde à realidade, às necessidades das pessoas, sob pena de vermos ruir o que construímos. “Todo o mundo é composto de mudança”, escreveu Camões. A sabedoria está em mudar o que for necessário para manter o imprescindível. ■

** A agenda que referi foi uma companhia diária, onde anotei todos os casos que observei e tratei ao longo do ano. Como nota final, para mostrar o que era possível fazer e a falta que nos fazem hoje hospitais de proximidade, deixo um resumo da minha atividade no SMP:*

- Total: 2.841 atos médicos (1376 M, 1465 F)
- Urgência: 1.102 (636 M) em 984 doentes – enviados a outros hospitais: 16 (1,4%)
- Centro de Saúde (saúde infantil): 287 consultas (151 M), em 257 crianças
- Consultas dos SMS: 1371 (540 M) em 992 doentes
- Cirurgia: 77 ajudas (45 M)
- Internamento: 79 doentes (38 M).

Armando Carvalho
Coimbra, 2024

Deu certo



Não era possível suportar a sala de partos nesse dia, pelo barulho de fundo, pela gritaria intensa, pelo desassossego.

Não havia palavra que calasse tanto grito, tanto apelo à Rainha Santa, nossa padroeira, Padroeira de Coimbra, das cidadãs desta terra.

Barulho demais, tanta mulher a berrar, tanto parto a dar-se, tanta azáfama, tanto médico atarefado, tanta enfermeira com cefaleias!

Mas nem tudo era confusão.

Toda torta dos pés à cabeça e a cabeça não muito direita, gemia baixinho e a Rainha Santa não era de modo nenhum a sua fé nem o seu alívio.

Não poderíamos imaginar que fosse logo esta parturiente o silêncio personificado...nem um ai deu mas a criança nasceu!

O colega parteiro, intrigado com tanta serenidade, nada habitual em tamanha confusão generalizada, questionou a razão...e a torta, toda direita, explicou:

«Da primeira vez gritei que me fartei e a criança não havia meio de nascer... o médico que me assistia disse-me que de tanto gritar o filho me subiu à garganta e não me saiu pela boca porque tive sorte...por isso, agora, bem me apeteceu fazer o mesmo, mas para ele descer e não subir, calei-me...e como viu deu certo». ■

Teresa de Sousa Fernandes
Médica obstetra e fundadora da Sociedade Portuguesa de Contraceção

A autora escreve ao abrigo do anterior AO.

MD Benefícios

APOIO / CUIDADOS DOMICILIÁRIOS



Interdomicilio

www.interdomicilio.pt

www.facebook.com/interdomiciliocoimbra

10% de desconto sobre PVP, em Serviços de Cuidados a Idosos

10% de desconto sobre PVP, em serviços de Cuidados a Crianças

10% de desconto sobre PVP, em serviços de Manutenção do Lar



Apoio Domiciliário - Ajudar a Caminhar

www.ajudaracaminhar.pt/

Consultar condições no site

ARTES



Academia de Música de Coimbra

www.academiademusica.net/

Uma aula de instrumento à escolha para novos alunos gratuita;

Desconto de 20% sobre o valor da matrícula anual (exceto se for efetuado o pagamento de anuidade nos termos do número seguinte);

Desconto de 5% sobre o pagamento da anuidade de frequência letiva (exclui-se o número anterior).



DNA - Dance N' Arts School

www.dnaschool.pt

Desconto de 25% na taxa de inscrição anual.



Fado ao Centro

www.fadoao centro.com/

Desconto de 25% sobre o Preço de Venda ao Público (PVP) dos bilhetes para as sessões regulares na Casa Fado ao Centro, que têm lugar todos os dias do ano às 18h00.

O desconto é aplicável a membros da OM e respetivos familiares acompanhantes (ascendentes e descendentes em 1.º grau e cônjuge).

Dada a forte afluência às sessões, a reserva é essencial no sentido de garantir lugares. As condições especiais para membros da OM são aplicáveis quando devidamente mencionadas no ato da reserva.

As reservas poderão ser efetuadas através de: reservas@fadoao centro.com ou 239 837 060 (chamada para rede fixa nacional)



Teatrão

www.oteatro.com

Desconto de 25% aos filhos dos médicos inscritos na SRCOM para formação na área do Teatro e da Expressão Dramática, bem como nos Workshops de Natal, Páscoa e Verão de acordo com a disponibilidade e a programação previstas pel'O Teatrão;

Oferta de 5 bilhetes duplos aos associados da SRCOM; Desconto de 30% sobre o bilhete normal nos espetáculos produzidos pel'O Teatrão

MD Benefícios

BANCOS



Banco de Investimento Global – BIG

www.big.pt

Os membros da Ordem dos Médicos ao abrigo do protocolo estabelecido com o BiG, beneficiam de condições especiais na utilização dos serviços e produtos do BiG, tanto na sua vertente de serviço personalizado como na vertente *online*.

CONCESSIONÁRIOS E SERVIÇOS AUTO



AVIS

www.avis.com.pt

10% de desconto sobre a melhor tarifa *online* diária
15% de desconto sobre a melhor tarifa *online* de fim de semana



Genérico Auto

www.genericoauto.com

Oferta dos seguintes descontos:

Material de Travagem - 55% | Material de Embraiagem - 55% | Material de Motor - 55% | Material do Sistema de Alimentação - 55% | Material de Suspensão e Direção - 55% | Material de Transmissão - 55% | Material de Segurança - 55% | Material Elétrico - 55% | Material de Ignição - 55% | Material de Carroçaria - 45% | Líquidos - 45% | Acessórios - 45% | Ferramentas - 35%

NOTA: Estão excluídas destes descontos peças originais. Para acederem aos descontos previstos, os beneficiários devem fazer prova do seu vínculo à SRCOM



Turiscar

www.turiscar.pt

30% de desconto em alugueres de qualquer viatura independentemente do segmento e duração do mesmo mediante apresentação do cartão de associado da Ordem dos Médicos.

CUIDADOS PESSOAIS



Ilídio Design Cabeleireiros

www.ilidiodesign.pt

www.facebook.com/IlidioDesign/

10% de desconto na lavagem
10% de desconto na Moldagem Curta/Moldagem Média/Moldagem Longa
10% de desconto no Corte ID / Corte Carlos Gago

As condições aplicam-se:

Médicos inscritos na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e seus agregados familiares (cônjuges/unidos de facto e descendentes em primeiro grau).

MALOCLINIC

Da ciência ao sorriso

MALO CLINIC

www.maloclinics.com/malo-clinic

www.facebook.com/MALOCLINIC

100% de desconto em Consulta de Avaliação: plano de tratamento, Status radiográfico sem incluir TAC e orçamento.

15% de desconto:

Cirurgia Oral: implantes, extrações, etc.;
em Odontopediatria.

10% de desconto:

em Dentisteria: tratamento de cáries ou substituição de restaurações,
em Endodontia: desvitalizações, etc.,
em Prótese Fixa: coroas, pontes, etc.,
em Prótese Removível: próteses esqueléticas, etc.,
em Ortodontia: aparelhos dentários, etc.,
em Imagiologia: TAC, Rx panorâmico,
em Higiene Oral.

MD Benefícios

EDITORAS E LIVRARIAS



LIDEL

www.lidel.com

Voucher 20% DESCONTO em livros que já não estão ao abrigo da Lei do Preço Fixo, das áreas:
Apoio ao Ensino Superior & Investigação;
Ciências do Desporto;
Ciências da Enfermagem;
Ciências Farmacêuticas;
Ciências Fundamentais;
Ciências da Saúde,

CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO:

Este código de voucher só pode ser utilizado em compras efetuadas diretamente ao Grupo LIDEL, em www.lidel.pt;

O voucher é válido até à data acima indicada. Uma vez ultrapassada a data de validade, o seu detentor não poderá utilizá-lo, nem reclamar o respetivo desconto;

O código do voucher terá de ser inserido no "carrinho de compras" no website da Lidel, em www.lidel.pt e atribui um desconto de 20% nos livros que não se encontrem ao abrigo da Lei do Preço Fixo*, das áreas indicadas;

Este voucher apenas pode ser usado na compra de livro (não inclui eBooks);

O voucher não acumula com outras promoções em vigor, não é reembolsável nem pode ser trocado por dinheiro; A utilização deste voucher pressupõe o conhecimento e aceitação das condições de utilização.

*Os livros ao abrigo da Lei do Preço Fixo (24 meses após a publicação) estão com 10% de desconto.

Nota: os livros no nosso site estão sempre com 10% de desconto. Nos casos em que o livro adquirido já não esteja ao abrigo da Lei do Preço Fixo, ao colocar-se o código do voucher no carrinho de compra, o desconto altera para 20%.

Voucher: L0vb8e3b (Validade: até 30 de junho de 2024)

EDUCAÇÃO



Alliance Française

www.alliancefr.pt

10% de desconto em cursos coletivos, para membros e familiares da OM



Cambridge School

www.cambridge.pt

Oferta de condições especiais para associados da Ordem dos Médicos.



Coimbra Business School

www.iscac.pt

20% o preço anual em todos os cursos não conferentes de grau (Pós-graduações, Cursos Breves, etc.)



ST. PAULS
SCHOOL

St. Paul's School

www.stpauls.pt

Oferta da Taxa de Inscrição no Colégio St. Paul's School (300€).

Oferta das Taxas de Renovação de Matrícula anuais (160€).



COLÉGIO
DE COIMBRA

Colégio de Coimbra

www.colegionovodecoimbra.pt

10% na rubrica da nova inscrição ou renovação da matrícula, sendo esta condição válida após a quinta inscrição de alunos no âmbito deste protocolo no presente ano letivo

Inglês Cambridge a partir dos 3 anos (Jardim de infância) até ao 3º Ciclo está incluído sem custos acrescidos e dentro do horário da matriz curricular, bem como, ensino de Mandarim dos 8 anos até ao 3º Ciclo.

Ensino e prática de natação uma vez por semana sem custos acrescidos e dentro do horário da matriz curricular.

O Colégio oferece ainda um horário disponível alargado, sem custos acrescidos para tranquilidade familiar, das 7h30 até às 19h.

MD Benefícios

NOBOX

Nobox

www.academia.nobox.pt/link/Ug5df7/SRCOM?url=https%3A%2F%2Facademia.nobox.pt

Desconto de 20% em inscrições nos cursos formativos digitais disponibilizados na Academia Online



PRADEQ - Associação de Educação Médica

25% de desconto, sob o valor aplicado na propina dos Cursos EURACT

GINÁSIOS



Faculdades do Corpo

www.faculdadesdocorpo.com
www.facebook.com/faculdades.corpo

Mensalidade de 37€ ACESSO LIVRE
SEM Jóia | SEM TAXA DE INSCRIÇÃO | Sem fidelização



Generation FIT Center

www.generationfitcenter.pt

Desconto de 10% na mensalidade + 10% no caso de débito direto em contratos com fidelização;
Isenção de jóia de inscrição durante o mês de maio, junho e julho. Desconto de 50% nos restantes meses do ano;
Extensível a familiares em 1º grau.



Phive - Health & Fitness Centers

www.phive.pt
www.facebook.com/phiveclubs

Desconto no Valor Semanal: PVP parceria: 10,90€
(após 5 inscrições) | PVP s/parceria: 15,90€

Desconto no Valor do Wellness Pack: PVP parceria: 35€
| PVP s/ parceria: 120€

Oferta de 7 dias grátis e duas sessões Phive Coach (30 minutos)

HOTÉIS



Aqua Village Health Resort & SPA

www.aquavillage.pt/?referer_code=YAHOO
15% de desconto em tarifa de alojamento
20% de desconto em serviços de Spa



Avenida Boutique Hotel

www.avenidaboutiquehotel.pt/PT/
www.pt-pt.facebook.com/avenidaboutiquehotel/

Consultar condições no site da SRCOM



Be Live Hotels

www.belivehotels.com

Desconto: 12%
Reservas: reservas.online@belivehotels.com



Belver Hotels

www.belverhotels.com

Desconto de 20% para membros e associados, em todos os hotéis do grupo:
Hotel Boa Vista & Spa (Albufeira)
www.hotelboavistaspa.com/

MD Benefícios

Hotel da Aldeia (Albufeira)
www.hoteldaaldeia.com/
Porto Dona Maria Golf & Resort (Lagos)
www.portodonamaria.com/
Hotel Príncipe Real (Lisboa)
www.hotelprincipereal.com

Notas: As reservas deverão ser feitas através do site, telefonicamente com a receção ou por e-mail. O desconto só é válido em reservas diretas e não se aplica a reservas efetuadas através de agências, operadores turísticos ou centrais de reservas.



Casa da Nora

www.casadanora.com/
Desconto de 15% face ao melhor preço disponível ao balcão para estadia na Unidade Hoteleira aderente, em todas as categorias de quarto existentes;*

Desconto de 10% no restaurante, sobre o total da conta. (exceto em ementas de grupo)*

*A Casa da Nora pode solicitar a apresentação da respetiva Cédula Profissional e Cartão de Cidadão para ativação das condições do protocolo.



Casa São Bento Lofts & Suites

www.casadesaobento.com/

Desconto de 10% à tarifa, oferecendo o pequeno almoço, nos seguintes estabelecimentos hoteleiros/propriedades:

Casa de São Bento | Casa da Praça Square Suits | Casa do Museu Museum House | Casa da Sé Cathedral Suits | Casa de São Bento na Alta | Casa da Baixa Downtown House



Casas da Vidigueira

www.casasdaavidigueira.pt

10% de desconto sobre os valores definidos
Acesso a condições especiais junto dos nossos

parceiros (Adega Cooperativa da Vidigueira, Câmara Municipal da Vidigueira, Emotion Portugal, Quinta do Quetzal, Alquevatours, Morais Rocha Wines, Quinta do Carmo, Gerações da Talha, entre outras) seja na compra de bens ou serviços.



Conimbriga Hotel do Paço

www.facebook.com/conimbrigahoteldopaco
www.conimbrigahoteldopaco.pt

10% de desconto sobre tarifa na realização de eventos corporativos e familiares* | 10% de desconto no restaurante

*Não se incluem casamentos



Duecitània Design Hotel

www.duecitania.pt

Desconto de 10% sobre o valor PVP (exceto épocas festivas, mediante reserva antecipada. Inclui pequeno-almoço buffet e acesso ao circuito de SPA);

Desconto de 5% sobre os preços de comidas e bebidas propostos, em serviços de banquetes, para um mínimo de 20 pessoas;

Desconto de 10% em todas as massagens e tratamentos;

Descontos de 10% em pacotes especiais disponíveis no site do hotel.



Fátima Hotels

www.fatima-hotels.com

Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto ORDEMMED.

Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes. Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço.

MD Benefícios



Hotéis Alexandre de Almeida

www.almeidahotels.pt

Palace Hotel do Bussaco – 10%*
Palace Hotel da Curia – 10%*
Hotel Astória Coimbra – 10%*
Hotel Metrópole Lisboa – 10%*
Hotel Jerónimos 8 Lisboa – 10%*
Hotel Praia Mar Carcavelos – 10%*
* Sobre a melhor tarifa disponível online

Condições Gerais:

Todos os associados da Ordem dos Médicos terão uma redução de 10% sobre a nossa B.A.R. (Best Available Rate – melhor tarifa disponível para o dia) em qualquer um dos nossos hotéis do grupo no regime de alojamento e pequeno-almoço;

Chamamos a vossa especial atenção, que esta redução não se aplica às tarifas N.R. (non refundable – tarifas não reembolsáveis) em qualquer tipologia de quartos e em qualquer hotel do Grupo Alexandre de Almeida;

O presente acordo não garante disponibilidade; Todos os pedidos de reserva são sempre de acordo com disponibilidade e são válidas para reservas individuais (até 4 quartos);

Os associados da Ordem dos Médicos poderão usufruir desta redução de tarifas aplicando-se neste caso o pagamento direto em cada hotel;

Esta redução de tarifa não é acumulável com outras ofertas e promoções;

O horário de check in será a partir das 15 horas e o check out até às 12 horas (meio-dia);

Excluem-se esta redução de tarifa para qualquer tipo de evento como congressos e reuniões locais, sendo que nestes casos as tarifas serão de acordo com a disponibilidade.



Hotel 3K Porto Aeroporto

www.facebook.com/Hotel-3K-Porto-Aeroporto

Consultar condições no site da SRCOM

AFFILIATED
BY MELIÁ

Hotel Coimbra Aeminium, AFFILIATED BY MELIÁ

www.melia.com/pt/hoteis/portugal/coimbra/hotel-coimbra-aeminium-by-melia

Consultar condições no site da SRCOM



Hotel D. Luís

www.hoteldluis.pt

10% de desconto sobre as tarifas de Bar



Hotel IBN Arrik 4 ****

www.ibn-arrik.pt

Consultar condições no site da SRCOM



Hotel Ílhavo Plaza & Spa

www.hotelilhavoplaza.com

www.facebook.com/hotelilhavoplaza

Consultar condições no site da SRCOM



Hotel Quinta das Lágrimas

www.quintadaslagrimas.pt

www.pt-pt.facebook.com/hotelquintadaslagrimas

20% de desconto sobre a Tarifa Especial Online ou Online Special Rate presente no site do hotel, inclui pequeno-almoço e todas as taxas. Para usufruir deste desconto, por favor contacte o departamento de reservas através do telefone 239 802 380 ou através do email reservas@quintadaslagrimas.pt;

Desconto não aplicável a tarifas promocionais ou Experiências;

Adicionalmente, e durante o período de alojamento, terão também acesso aos seguintes benefícios:

Welcome drink à chegada;

Cortesia de água e fruta no quarto;

Acesso gratuito a internet Wi-Fi;

Parqueamento privado gratuito (de acordo com disponibilidade – parque ao ar livre);

Acesso gratuito às piscinas do hotel, sauna, banho turco e sala de fitness;

Pequeno-almoço buffet servido no restaurante do Hotel;

10% de desconto em jantares à carta no restaurante "Arcadas"

MD Benefícios

10% de desconto em almoços à carta no restaurante "Pedro e Inês"

10% de desconto em tratamentos no "Bamboo Garden Spa"



Hotel Solar do Rebolo

www.solardorebolo.pt

20% de desconto para alojamento de duas pessoas, em quarto duplo ou twin/noite*

25% de desconto para alojamento individual, em quarto duplo ou twin/noite*

*descontos aplicáveis à tarifa em vigor no momento da reserva (não acumulável com outras promoções)



Hoti Hotels

www.hotihotels.com/pt-pt

www.facebook.com/hotihotels

10% de desconto sobre a melhor tarifa do dia, disponíveis nos sites oficiais dos hotéis.



JUST STAY HOTELS, S.A

www.stayhotels.pt/

Desconto de 15% sobre a tarifa de venda ao público (Best Available Rate – BAR) dos quartos disponíveis nos Hotéis.

Unidades hoteleiras:

Stay Hotel Torres Vedras Centro | Stay Hotel Faro Centro | Stay Hotel Évora Centro | Stay Hotel Lisboa Centro Saldanha | Stay Hotel Coimbra Centro | Stay Hotel Guimarães Centro | Stay Hotel Porto Centro Trindade | Grande Hotel De Paris | Stay Hotel Lisboa Centro Chiado | Stay Hotel Porto Aeroporto | Stay Hotel Lisboa Aeroporto



Lumen Hotel

www.lumenhotel.pt

Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto ORDEMMED.

Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes. Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço



Luna Hotels & Resorts

www.lunahotels.com

Desconto 15% sobre a tarifa publicada



New Life Portugal

www.newlifeportugal.com/

www.instagram.com/newlife.portugal/

www.facebook.com/NLPortugal

Desconto de 50% aplicável a reservas em quarto standard entre janeiro e junho e entre outubro e dezembro, conforme a seguinte tabela e mediante disponibilidade:

Resilience Path (min. 28 noites) - 7.168€ - com 50% desconto - 3.584€

Wellness Path (min. 14 noites) - 4.172€ - com 50% desconto - 2.086€

Rest & Rejuvenate Path (min. 7 noites) - 2.499€ - com 50% desconto - 1.249,50€



ORYZA Guest House & Suites

www.facebook.com/OryzaGuestHouse

Redução efectiva de 10% sobre o preço on-line praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno almoço incluído, considerando períodos de permanência até 2 noites.

Redução efectiva de 15% sobre o preço on-line praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno almoço

MD Benefícios

incluído, considerando períodos de permanência acima de 2 noites.

O alojamento referente a crianças até aos 3 (três) anos de idade não acarreta qualquer custo às tarifas apresentadas nas alíneas anteriores.

A aceitação de qualquer reserva está sempre condicionada à tipologia e respectiva disponibilidade para as datas pretendidas.

Após prévia verificação da disponibilidade, a reserva só se encontra garantida mediante a realização de uma transferência bancária no valor total da tarifa aplicável e envio do respectivo comprovativo.

Segundo a política de cancelamento em vigor, aceitam-se cancelamentos com valores reembolsáveis na sua totalidade, até um período máximo de 7 dias anteriores à data referente à reserva. Em datas posteriores, não se efectua qualquer reembolso.

As condições do Alojamento permitem aos hóspedes a confeção de refeições, e/ou solicitar encomendas takeaway, dispondo de uma estrutura para o efeito, devidamente equipada e mobilada.

NOTA: condições atribuídas mediante apresentação de cartão da Ordem dos Médicos



Penha Longa Resort

www.penhalonga.com/pt/

Consultar condições no site da SRCOM



Pestana Hotels & Resorts

www.pestana.com

Acesso a descontos do Cartão Pestana Corporate Elite Plus, nas reservas, a título individual (para estadias a lazer).

Vantagens aplicáveis ao Cartão Pestana Corporate Elite Plus:
15% desconto em estadias via pestana.com e Pestana al center;

10% desconto em Bares e Restaurante;

15% desconto em tratamentos MagicSpa by Pestana;

1 Garrafa de água por noite;

30% desconto no Check-in antecipado e 50% desconto no Check-out tardio (mediante disponibilidade);

Upgrade de quarto gratuito (para a próxima tipologia de quarto e mediante disponibilidade)

Taxa de entrega de serviço no quarto gratuita;

15 pontos ganhos por cada € gasto (isento de impostos) em reservas efetuadas em pestana.com e Pestana al center;

Troca de pontos por noites gratuitas ou por uma das nossas tarifas Cash & Points.

NOTAS:

As vantagens não se aplicam às Pousadas de Alijó, Bragança, Belmonte, Angra do Heroísmo, Valença e Alvito. Em todas as Marcas Pestana, o protocolo não se aplica a hotéis com Tudo Incluído. Não acumula com o desconto de outros cartões PPG / PGC. Para os associados e colaboradores que disponham de um cartão de fidelização Pestana, que não seja o deste protocolo, deverá solicitar o upgrade para o novo cartão Pestana Corporate Elite Plus, para o endereço de email: guest.club@pestana.com. O pedido deverá ser efetuado após inscrição com o novo cartão.



QUINTADASARCAS

Quinta das Arcas

www.quintadasarcas.com

10% de desconto sobre os preços apresentados na loja online.



Savoy Signature

www.savoysignature.com

Consultar condições no site da SRCOM



VIDAGO PALACE

www.vidagopalace.com/pt/

15% Desconto sobre a nossa BAR (Best Available Rate) em estadias durante todo o ano

15% Desconto em Tratamentos de Spa marcados antes do Check In (exclui tratamentos termais)

50% Desconto na compra de uma aula de Golf

10% Desconto em Tours Guiados

As tarifas praticadas são por quarto e por dia. Incluem o Pequeno Almoço Buffet no restaurante, IVA e restantes taxas legais em vigor.

Tarifas não incluem acesso ao Spa (Ginásio, Piscina interior e exterior, Vitality Pool, Sauna e Banho Turco).

MD Benefícios



PEDRAS SALGADAS SPA & NATURE PARK

www.pedrassalgadaspark.com/pt/

15% Desconto sobre tarifas BAR

20% Desconto sobre tarifas BAR nas noites de domingo a quinta-feira em Época Baixa (Novembro a Fevereiro)

OFERTAS ESPECIAIS - Desconto de 15% nos tratamentos de SPA

Incluídos os seguintes serviços:

Acesso aos serviços de Spa (Piscina interior com circuito de águas, sauna e banho turco)

Acesso à piscina exterior (sazonal)

Estacionamento privado



Unlock Boutique Hotels

www.unlockhotels.com

Descontos nos Hotéis Membros UBH, mediante a indicação do promocode "SRCOM_exclusiveUBH": *

Casa Melo Alvim (Viana do Castelo)

Monverde Wine Experience Hotel (Amarante)

Hotel da Estrela (Lisboa)

Palacete Chafariz D'El Rei (Lisboa)

The Noble House (Évora)

Sobreiras Alentejo Country Hotel (Grândola)

Villa Termal Caldas de Monchique (Algarve)

8% cumulativos com campanhas em vigor em alojamento **

10% em F&B ***

5% SPA (Monverde Wine Experience Hotel e Villa Termal Caldas de Monchique) ****

* O cliente deverá mostrar o cartão de associado no momento do check-in. A reserva terá de estar no nome do titular do cartão. Caso o cliente não seja portador do cartão de associado no momento do check-in, ou se a validade do mesmo estiver expirada, o hotel poderá não fazer os descontos acima mencionados, sendo aplicada a tarifa BAR (Best Available Rate) disponível no momento.

** O desconto de 8% em alojamento é cumulativo com todas as campanhas no website da Unlock Boutique Hotels. Este desconto não é válido para épocas festivas, congressos e eventos, pontes, feriados ou pacotes promocionais.

*** O desconto de 10% em F&B é válido em todas as unidades, sempre sujeito a reserva prévia e confirmação de disponibilidade pelo hotel. O desconto será aplicado diretamente no hotel e deve ser pago também diretamente. Não inclui F&B de eventos ou reuniões.

**** O desconto de 5% em SPA é válido apenas no Monverde Wine Experience Hotel e na Villa Termal Caldas de Monchique, durante o período de alojamento. Não é válido para tratamentos termais. O desconto não é cumulativo com outras campanhas em vigor, nomeadamente a promoção da massagem do mês. Aplicado diretamente no hotel.



Nau Hotels & Resorts

www.nauhotels.com

Desconto 10% sobre as tarifas base flexíveis de alojamento ou sobre as tarifas não reembolsáveis.

Este desconto não acumula com outros descontos e não incide sobre outras promoções ou pacotes e apenas se aplicam para reservas individuais até 9 quartos e se efetuadas através da Central reservas (a reserva não poderá ser feita diretamente no site).

Contato para reservas: bookings@nauhotels.com / 213007009

Validade deste benefício: 29 Dezembro 2024



Hotel Jardim

www.hoteljardim.pt

10% sobre a tabela de balcão em vigor



Grupo Barceló

www.barcelo.com/pt-pt/

Desconto de 10%

O desconto será aplicado à melhor tarifa disponível no site, Barcelo.com. O desconto pode ser combinado

MD Benefícios

com outras ofertas, exceto promoções pontuais e até um máximo de 40% em hotéis EMEA e hotéis urbanos LATAM e 50% em hotéis de férias LATAM. Esta promoção também estará sujeita à disponibilidade exclusiva do hotel, que pode não incluir a disponibilidade do último quarto.

As reservas apenas devem ser efetuadas através do nosso site Barcelo.com, utilizando o código de desconto.



Continental Hotels
continentalhotels.eu/

Consultar condições no site da SRCOM



EUROSOL HOTELS

EUROSOL HOTELS
www.eurosol.pt/

10% de desconto em alojamento, para reservas diretas (em situação de lazer), sobre a tarifa "Melhor Preço" do site www.eurosol.pt. sendo as unidades abrangidas:

Eurosol Leiria/Eurosol Jardim *** 135 Quartos
Eurosol Residence **** (Leiria) 58 Apartamentos
Eurosol Alcanena *** 36 Quartos
Eurosol Seia Camelo *** 79 Quartos
Eurosol Gouveia *** 48 Quartos"



Hotel 3K BARCELONA
www.hotel3kbarcelona.pt/

Consultar condições no site da SRCOM



Josefa D`Obidos Hotel
<https://josefadobidoshotel.com/>

1. Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto ORDEMED.
2. Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes
3. Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço



NEYA Hotels
www.neyahotels.com

Consultar condições no site da SRCOM

SEGUROS



Ageas
www.ageas.pt
Seguro de responsabilidade civil para todos os associados da Ordem dos Médicos (OM);
Oferta de vantagens noutros seguros para os associados da OM.

TURISMO



Bestravel Coimbra
www.bestravel.pt

5% de desconto no valor base



CP
www.cp.pt

Desconto de 15% em bilhetes em 1ª classe, adquiridos pelas vias normais (bilheteira, internet, máquinas de

MD Benefícios

venda automática), mediante indicação do código promocional (código 29157)

Para o efeito, o médico deverá apresentar nas bilheteiras a cédula profissional válida.

Independentemente de qualquer protocolo, se adquirir o bilhete com um mínimo de 5 dias de antecedência pode beneficiar de um desconto de 40% nos bilhetes para intercidades e alfa pendular.



Lets Go Travel Tour

www.letsgo-traveltour.com

Consultar condições no site da SRCOM



Viagens Estádio - ISD TRAVEL

www.isdtravel.pt

Condições oferecidas para viagens:

5% de desconto em todas as viagens e pacotes adquiridos no site ISD TRAVEL

(exceto só voos);

a marcação de viagens de avião, com a escolha das melhores ligações ou das

ligações ao melhor preço, cobrando apenas 10€ por pessoa em voos lowcost, 20€ em

voos internacionais, e 50€ em voos intercontinentais;

a marcação de hotéis a preços inferiores aos preços comercializados na internet, na

grande maioria das vezes, e sem despesas de reserva;

um crédito de 15 ou 30 dias, com ou sem plafond (tudo dependendo da análise à

empresa e acordo entre as partes a anexar à posteriori a este protocolo de Parceria, se for caso disso).

Condições oferecidas para a direção, colaboradores e associados da Instituição, e

familiares dos mesmos:

5% de desconto em todas as viagens e pacotes adquiridos no site ISD TRAVEL

(exceto só voos)

SERVIÇOS DIVERSOS



Temperatura Ana Sousa

www.temperaturaanasousa.com

Concessão de desconto permanente de 10% sobre preço de venda (não acumulável com promoções, saldos e outros descontos) nas marcas Temperatura e Ana Sousa a todos os membros e colaboradores da Ordem dos Médicos;

Possibilidade de acesso antecipado a um período de saldos/promoções para a Ordem dos Médicos em simultâneo com a carteira de clientes exclusivos, nas diversas campanhas

Notas: Vantagens válidas na rede de lojas próprias e franchisadas Ana Sousa e Temperatura Ana Sousa, a nível continental e ilhas;

A identificação dos médicos nas lojas Temperatura Ana Sousa para usufruo do benefício proposto será efetuada mediante a apresentação do cartão da Ordem



Safetronic

www.safetronic.pt/

Consultar condições no site



Ana Aguiar - Atelier de Decoração

www.atelieranaaguiar.pt/

Desconto de 10% em todos os artigos disponíveis em loja.

Desconto de 5% em obras/projetos de decoração de interiores.

Condições não acumuláveis com outros descontos em vigor.

MD Benefícios



360imprimir

www.360imprimir.pt

250 cartões de visita gratuitos

- 500 flyers gratuitos

- 1 carimbo gratuito

- 20% de desconto direto em todos os produtos publicitados no site da 360imprimir



Sigmund – Centro de Psicologia e Desenvolvimento Humano

sigmund.pt

15% desconto sobre tabela em vigor



SolumVet Clínica Veterinária

www.cvetsum.com

15% desconto em consultas de clínica geral médico veterinárias

10% desconto na aquisição de outros atos médicos veterinários



Consulmed – Associação Nacional de Resolução de Conflitos

www.consulmed.pt

www.facebook.com/consulmed.med

9% de desconto sobre a propina dos Cursos de Mediação de Conflitos



ALL DRESSCODE

www.facebook.com/alldresscodept

www.alldresscode.pt

Descontos:

Emporio Armani – 20% | Ea7 – 20% | Armani Exchange – 20% | Hugo Boss – 20% | Lacoste – 10% | Premiata – 20% | Tous – 20% | Scripta – 15% | Anonyme Designers – 20% | Chiara Ferragni – 20% | Exé – 20% | Fracomina – 20% | Liu Jo – 20% | Pt Torino – 20% | Hidnander – 20% | Hongo – 20% | Versace Jeans Couture – 20% | Maria Ervilha – 10% | P448 – 20% | Us Polo Assn – 20% | Save The Duck – 15%



Gerontóloga Carolina Antunes

www.gerontologacarolinantunes.com/

www.facebook.com/gerontologacarolinaantunes

www.instagram.com/gerontologa_carolina.antunes

Consultar condições no *site* da SRCOM



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Avenida Dom Afonso Henriques, nº 39
3000-011 Coimbra
T. 239 792 920
www.omcentro.com
omcentro@omcentro.com

 /seccaocentroordemdemedicos
 /ordemdosmedicos_srcom/
 /OM_SRC
 /SRCOMCOIMBRA